

**XXII JORNADA
MULTIDISCIPLINAR**



INTERSECCIONALIDADE, TECNOLOGIA E DEMOCRACIA

CADERNO DE RESUMOS

ISBN 978-85-99679-93-7



17 E 18
DE OUTUBRO



XXII Jornada Multidisciplinar do Departamento de Ciências Humanas

“Interseccionalidade, tecnologia e democracia”

Bauru, 17 e 18 de outubro de 2023

CADERNO DE RESUMOS

Bauru, SP
FAAC-Unesp
2023

Moraes, Érika de; Rodrigues, Eli Vagner Francisco; Pelúcio, Larissa Maues; Anjos, Liliane Souza dos; Carneiro, Marcelo Carbone; Silva, Aline Lisboa da; Scoton, Edvaldo José.

Caderno de Resumos da XXII Jornada Multidisciplinar – 2023:
“Interseccionalidade, tecnologia e democracia”/ Érika de Moraes, Eli Vagner Francisco Rodrigues, Larissa Maues Pelúcio, Liliane Souza dos Anjos, Marcelo Carbone Carneiro, Aline Lisboa da Silva, Edvaldo José Scoton – Bauru: UNESP-FAAC,

2023.

73 f.

ISBN 978-85-99679-93-7

1. Ciências Humanas. 2. Ciências da Comunicação. 3. Ciências Sociais.

REALIZAÇÃO

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP

Faculdade de Arquitetura Artes, Comunicação e Design - FAAC

Departamento de Ciências Humanas

Comissão Organizadora

Prof. Assoc. Eli Vagner Francisco Rodrigues

Profa. Dra. Érika de Moraes

Profa. Assoc. Larissa Maués Pelúcio Silva

Profa. Dra. Liliane Souza dos Anjos

Prof. Assoc. Marcelo Carbone Carneiro

Profa. Aline Lisboa da Silva

Edvaldo José Scoton

Apoio Técnico

Edvaldo José Scoton

Gina Maria Guedes Crês

Roseli Cristina Nonato Pitondo

Comitê Científico

Aline Lisboa

Carlo José Napolitano

Érika de Moraes

Larissa Pelúcio

Liliane Souza dos Anjos

Liliane de Lucena Ito

Lucilene dos Santos Gonzales

Marcelo Concário

Suely Maciel

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

17/10 - Terça-feira

17h - Palestra Abertura (Videoconferência): Maria da Penha: “Uma história de vida”

19h - Palestra: Profa. Me. Sara York (UFG) “Das nuances da opacidade à garantia legal de nossas muitas vidas” - Mediadora: Prof^a Assoc. Larissa Maues Pelúcio Silva

18/10 - Quarta-feira

14h - Grupos de Trabalho - Apresentações e debates

19h - Palestra de Encerramento: Profa. Dra. Rosane da Silva Borges – “Visibilidade, Tecnologia e Política: o lugar dos terrivelmente outros” - Mediadora: Profa. Dra. Liliane Souza dos Anjos

Apresentação

Tradicionalmente, desde 1998, o Departamento de Ciências Humanas realiza a Jornada Multidisciplinar, que tem se consolidado como um importante espaço de trocas acadêmicas, abrindo oportunidades tanto para o debate com convidados externos quanto para a discussão de trabalhos de docentes, pós-graduandos e graduandos.

Com os desafios dos últimos anos, marcados pela Pandemia de Covid-19 e suas cicatrizes que permanecem até hoje e ainda deixarão sequelas, a Jornada não foi realizada nos últimos três anos.

Com muita alegria, em meio a desafios, este evento acadêmico é retomado em 2023, com o tema “Interseccionalidade, tecnologia e democracia”.

Entendemos que a união e o afeto entre os povos é uma condição decisiva para a harmonia social e, para alcançá-la, é preciso considerar as diversidades, buscando compreender as demandas e especificidades relacionadas a gênero, etnia, raça, localização geográfica, idade, entre outros aspectos. Daí a importância de se pensar a interseccionalidade.

Além disso, não é possível compreender a sociedade atual sem pensar as suas tecnologias e os desafios que estas impõem para o mundo em que vivemos. Ao mesmo tempo em que podem otimizar processos, não há como desconsiderar que elas se tornam constitutivas e, simultaneamente, são construídas e possibilitadas por um certo estado sócio-histórico da humanidade, e é efetivamente sobre este estado que é preciso refletir.

Por fim, é necessário reiterar o valor irrevogável da democracia; somente através dela as outras questões poderão ser elaboradas, tendo em vista o bem comum e a abertura de possibilidades de acesso às mais diversas oportunidades para todas as pessoas, independentemente de gênero, raça, idade, religião, ou qualquer outro fator.

Além de palestrantes fundamentais para os debates e reflexões propostos, a Jornada contou com salas de apresentação e discussão de trabalhos acadêmicos. Os resumos dos trabalhos apresentados na Jornada Multidisciplinar encontram-se registrados neste Caderno.

A Comissão Organizadora.

RESUMOS ACADÊMICOS

(em ordem de autores)



INTER-RELAÇÃO ENTRE MÍDIA SONORA E DEFICIÊNCIA VISUAL: UM LEVANTAMENTO DO GP DE RÁDIO E MÍDIA SONORA DA INTERCOM

Amanda Cristina Trentin

Arthur Elias Marim

Beatriz Magalhães Guimarães Silva

Guilherme Ferreira de Oliveira

Suely Maciel

Palavras-chave: deficiência visual; acessibilidade; mídia sonora

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

Introdução:

A discussão sobre a deficiência destacou-se nas últimas décadas devido à vociferação da necessidade de defender a dignidade humana, igualdade, autonomia e participação da pessoa com deficiência (Grecco, 2018).

A ineficiência do dever legal na garantia do acesso pelos meios comunicativos é notado no caso das pessoas com deficiência visual, as quais, numa sociedade que prioriza a visualidade do mundo (von der Weid, 2014), ainda enfrentam muitas barreiras. Assim, deve-se explorar a afirmação do acesso à informação às pessoas com deficiência visual através de produtos midiáticos sonoros.

Identifica-se, aqui, as inter-relações entre a mídia sonora (e todo artefato midiático baseado no som) e as pessoas com deficiência visual. Esta é uma atividade desenvolvida no âmbito do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Mídia e Acessibilidade “Biblioteca Falada”, da Unesp Bauru.

Percurso Metodológico:

Este trabalho qualitativo consiste em uma pesquisa bibliográfica, a partir da técnica de revisão de literatura (Stumpf, 2005), em todos os anais disponíveis online (2001-2022) do Congresso da Intercom, em específico nos trabalhos apresentados no Grupo de Pesquisa “Rádio e Mídia Sonora”. Os termos de busca foram “Acessibilidade”, “Inclusão”, “Deficiência Visual”. A partir da leitura dos textos, discute-se a inter-relação entre a mídia sonora e as pessoas com deficiência visual. Foram encontrados seis trabalhos: Leiria (2002), Godoy (2003), Barroso (2013), Maciel (2016; 2017) e Pinheiro (2020).

Resultados e discussão:

Os veículos de comunicação não operam de forma democrática à medida que excluem pessoas sensorialmente diversas do contato com o conhecimento, devido ao descaso das esferas comunicacionais que negligenciam essa parcela do tecido social, como comenta Díaz Aledo, em entrevista concedida à Maciel (2016). Embora o braille, um sistema de leitura e escrita tátil, seja utilizado por pessoas com deficiência visual, ele encara limitações por ser tribalizado (limitado a poucos) e custoso para produzir (Leiria, 2002). Assim, as mídias sonoras, como o rádio e podcasts, envolvem emocionalmente o ouvinte ao passo que podem criar uma atmosfera íntima com ele através da individualização da experiência de imaginar os cenários expostos pelas palavras e recuperar/criar as “imagens mentais” (Maciel, 2016). Em concordância, Barroso (2013) afirma que, para indivíduos com baixa ou nenhuma visão, o rádio estimula a imaginação, deixando o ouvinte livre para criar cenas guiadas pelas palavras, tom de voz imposto, sons de fundo, entre outros (Barroso, 2013).



Godoy (2003) também explica que no rádio, diferentemente da televisão, as informações são dadas apenas via áudio, permitindo que a pessoa cega tenha total autonomia para entendê-las. Ainda, Godoy (2003) explicita, a partir de entrevistas com pessoas cegas, que escutar rádio é também fonte de socialização, companhia - como refúgio para a solidão - e maneira de solucionar problemas ao informar-se.

Maciel (2017) afirma que não somente o rádio é essencial para a inclusão dessas pessoas, mas também outras mídias sonoras auxiliam nesse processo, como áudios disponíveis em websites. Em consonância, Leiria (2002) afirma que leitores, humanos ou sintéticos, são uma forma de acesso mais facilitada (Leiria, 2002). Com o avanço da tecnologia digital e das vozes sintetizadas, o acesso de pessoas cegas a leitores de tela de qualidade se tornou cada vez maior, de maneira que áudios ou textos disponibilizados em páginas web sejam possíveis de serem acessados.

Têm-se de exemplo o projeto “Acessibilidade no ensino superior” (Maciel, 2017), em que são transpostos artigos e materiais acadêmicos escritos ou audiovisuais para a mídia sonora e disponibilizados no website do projeto, com baixo custo e produção rápida (características da produção de mídia sonora) (Maciel, 2017).

Pinheiro (2020) aponta que é mister reconhecer a essencialidade dos meios de comunicação sonoros e apresenta a roteirização como forma de ampliar o acesso, através da prévia dos episódios que serão transmitidos em podcasts, por exemplo (Pinheiro, 2020). Isto é, o roteiro criado previamente é uma forma de organizar, planejar e produzir o conteúdo já considerando, por exemplo, a inclusão de códigos imagéticos por meio de descrições, e mais uma vez provando a não necessidade do visual para construir sentidos (Maciel, 2016).

Considerações:

O áudio como meio que possibilita o acesso à informação, é atualmente presente em diversos âmbitos da sociedade, como no rádio, nos podcasts, em plataformas digitais etc. A abrangência e a diversidade dos formatos audiofônicos possibilitam o acesso à informação de outras formas, de maneira que as audiências com deficiência visual tenham mais possibilidades de acesso e de sociabilidade.



A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO @CORINTHIANSFUTEBOLFEMININO: POSICIONAMENTO IDEOLÓGICO NUTRITIVO?

*Ana Carolina Rocha dos Santos
Lucilene dos Santos Gonzales*

Palavras-chave: Femvertising¹; Corinthians²; Representação feminina³.

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

As representações sociais circulam nos discursos, são carregadas pelas palavras, veiculadas nas mensagens e imagens midiáticas, cristalizadas nas condutas e agenciamentos materiais ou espaciais.

As representações sociais atuam como elemento de mediação entre os indivíduos e o mundo, se constituindo em parte do processo de assimilação da realidade do sujeito. E, ao se inserir neste contexto, a comunicação social dispõe de relevância uma vez que contribui para a determinação das representações e do pensamento social, já que desempenha papel fundamental nas trocas e interações envolvidas na criação de um universo consensual. Desse modo, a singularidade da linguagem publicitária reside na visão de mundo que a organiza.

Neste cenário de cibercultura e convergência cultural, as mídias sociais têm um imenso potencial de troca de informação e podem moldar e disseminar representações sociais, pois se configuram como um palco em que as marcas se posicionam, expressam seus valores e constroem relacionamentos com seus públicos. Além disso, são uma forma atual e veloz de comunicação, fazem parte da vida das pessoas, e são constituídas pelos atores sociais e suas conexões mais numerosas que as redes off-line.

Consideramos a mídia social Instagram, objeto desta pesquisa, como uma plataforma de comunicação publicitária midiática que difunde no perfil de uma marca significados e sentidos que traduzem seu posicionamento com o objetivo de persuadir o público por meio de ações diferenciadas de interação com esse segmento.

Visando analisar os elementos do femvertising no Instagram oficial do Corinthians feminino, um dos mais tradicionais times do país e que desde de 2016 segue investindo e aprimorando a modalidade feminina, conquistando campeonato brasileiro, paulista e libertadores.

Fora de campo o Corinthians se posiciona veementemente em prol de causas sociais ligadas à equidade de gênero e respeito no meio esportivo.

O Corinthians Feminino lançou em 2018 hashtags para conscientizar a torcida e possíveis patrocinadores da importância de enxergar o futebol de mulheres como um produto.

O femvertising representa então uma chave de virada no feminismo de mercadoria que dominou a publicidade até o início dos anos 2000. Uma proposta que visa alinhar estratégias publicitárias e de consumo com a ação política coletiva de uma militância feminista crítica, mas desde que aplicadas sob determinados critérios para fazer frente às desigualdades nas relações de gênero dentro da sociedade.

Convergindo os conceitos de representação social feminina, mídia social Instagram como comunicação do Corinthians Futebol Feminino que expressa seu posicionamento, e a proposta do movimento femvertising para a comunicação mercadológica, pretende-se nesta pesquisa, verificar se a representação social feminina nessa mídia social é condizente com a história e posicionamento do Corinthians de respeitar as diferenças, de inclusão, de diversidade.



Neste caso, a escolha pelo Instagram se deu pelo fato desta ser uma das mídias sociais mais acessadas pelos brasileiros e ser veículo de comunicação mercadológica adotado pelo Corinthians Futebol Feminino, objeto de estudo desta pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos descritos acima, do tipo documental, tendo como fonte de dados as postagens do clube no Instagram assim como os comentários relativos à publicação (@corinthiansfutebolfeminino), feitas entre 13 de abril e 13 de maio, período que antecipou a Copa Mundial de Futebol Feminino. Além disso, será realizada uma pesquisa analítica do conteúdo para verificar a representação social feminina.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, N. #RespeitaAsMinas? Uma análise da representação feminina nas publicidades veiculadas pelo Sport Club Corinthians Paulista no Facebook. Trabalho de Conclusão de disciplina. FAAC/Unesp-Bauru. 2020.

BECKER-HERBY, Elisa. The rise of femvertising: authentically reaching female consumers. Twin Cities: University of Minnesota, 2016.

CASAQUI, Vander. Por uma teoria da publicização: transformações no processo publicitário. Universidade de São Paulo (USP). Significações: revista de cultura audiovisual, 38(36), 131-151, 2011.

JODELET, Denise. Reflexões sobre os fenômenos representativos. In: NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do; GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid Faria; ROCHA, Maria Isabel Antunes. Representações sociais, identidades e preconceito: estudos de psicologia social. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MOSCOVICI, Serge. A representação social da psicanálise. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. Representações sociais: investigações em psicologia social. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



FRAUDES E GOLPES DIGITAIS PELO SMARTPHONE NO BRASIL

*Carla Gonçalves Távora
Eduardo Martins Morgado
Shelley Navari Christianini*

Palavras-chave: Tecnologia; Ciência; Sociedade; Digital; Golpes.

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

A pesquisa é correspondente sobre a preocupação social com fraudes e golpes digitais, uma vez que a Era Digital está inserida na vida cotidiana, tornando-se um instrumento de extrema importância para as atividades e relações humanas, porém, com a sua importância, há ocorrências de fraudes e golpes digitais frequentes. O objetivo é descrever fraude e golpes digitais entre as vítimas idosas e seus meios de solução. A metodologia é o relato de caso de um golpe sob os pontos de vista da vítima com análise técnica do golpe, essa fraude ou golpe envolveu um grande Banco estatal Brasileiro. A vítima de 64 anos, cliente do Banco há mais de 15 anos, vítima de um golpe pelo telefone celular, chamado de "golpe de hacker". O "Banco" ligou para a vítima com o número de celular corporativo da Agência ou mesma agência, a vítima estava confiante que era o Gerente por já ter esse mesmo número salvo no celular, sendo informada que a sua conta foi "hackeada" que foi realizada transferências em sua conta para outro Banco. A vítima perguntou, no desespero, se os "hackers" haviam entrado na conta do pai, pois, ela era a segunda titular, o "Gerente" concordou que também tinham realizado transação na conta o pai. O "Gerente" orientou a vítima a acessar o App do Celular e contratar um empréstimo, porque esta seria a única forma dela verificar se os "hackers" haviam contratado, a vítima não concordou em realizar esse procedimento, o "Gerente" desconversou e avisou que não seria necessário fazer. O "Gerente" orientou em habilitar as transferências via App de Celular para que a vítima recebesse os ressarcimentos, pensando nos ressarcimentos, a vítima realizou vários procedimentos na tela da App, o "Gerente" informava que esse procedimento era necessário. Como há limites diários para transferências, a vítima realizou transferências sem perceber com agendamentos de transferências para sábado e domingo. A vítima, assustada e nervosa, interrompeu as ligações e foi pessoalmente na Agência do Banco, onde foi informada de que sofreu um golpe, os Gerentes do banco cancelaram os agendamentos e estornaram as transferências que foram possíveis, porém, as transferências que foram feitas e sacadas na Agência Receptora não puderam ser recuperadas. A vítima sofreu duas técnicas de golpe, a estratégia de massa e Engenharia Social, a estratégia de massa é composta pela ação de um computador que faz milhares de ligações buscando vítimas, e a Engenharia Social que é realizada por uma pessoa para a manipulação para obter informações privadas ou acessos ao financeiro. Os idosos têm uma maior predominância em golpes e fraudes digitais por causa de sua dificuldade de compreensão e manuseio de tecnologias. Diante disso, as técnicas de Machine Learning é uma alternativa para a detecção e previsão de fraudes por causa da funcionalidade dos algoritmos de classificação na detecção e redes neurais artificiais (LIMA, 2022). O Machine Learning e mineração de dados com técnicas de aprendizado supervisionado são indicados para detecção de padrões, onde prevê os valores de saída de determinado ambiente (HASTIE, 2009). O Machine Learning é aplicado para prever ocorrência de fraudes em transações europeias de cartão de crédito, tornando-se um meio para a área de transações financeiras em contas bancárias (VIANA, 2021). Conclui-se que o



Machine Learning é uma alternativa de cuidado para a sociedade, porém, não há aplicação para as instituições bancárias com as transações, sendo um instrumento de teste e estudo. No entanto, a aplicação do Machine Learning tem potencial para o monitoramento das contas e segurança por 24 horas, assim, promovendo proteção das pessoas contra fraudes e golpes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HASTIE, T. TIBSHIRANI, R. FRIEDMAN, J. The Elements of Statistical Learning: Data Mining, Inference, and Prediction. 2. Ed. New York: Springer, 745 p., 2009.

LIMA, Lemonier Barbosa de. O uso de técnicas de Machine Learning para melhorar a prevenção à fraude. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, 2022.

VIANA, Wesley Muller Oliveira. Comparativo de alguns modelos de machine learning utilizando dados de domínio público e a linguagem python. Trabalho de Graduação (Engenheiro Eletricista) - Universidade Estadual Paulista, 2021.



MOVIMENTOS SOCIAIS E CONTRAMOVIMENTOS NA SOCIEDADE EM MEDIATEZACÃO

Carla Negrin Fernandes de Paiva

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Contramovimentos; Lógicas de Mediação

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

Descrição da pesquisa

Frente ao contexto em que a mediação integra a estrutura social de forma a trazer consequências para campos de atuação específicos e a constante relação de influência entre esses e as instâncias midiáticas, o presente estudo, fruto da pesquisa da Doutorado em andamento, parte dos referenciais teóricos sobre o processo de mediação da sociedade e a influência de suas lógicas nas ações de mobilização e divulgação almejadas por movimentos sociais e seus contramovimentos.

Objetivos

A pesquisa tem por objetivo discutir os processos de mediação da sociedade por meio de movimentos sociais e o surgimento de seus contramovimentos, cujas as ações passaram a ser mediadas pelas lógicas midiáticas que propiciam a circulação intensa de conteúdos com o intuito de mobilizar e, da mesma forma, municia outros sujeitos sociais a agirem posicionando-se contra esses conteúdos.

Material e métodos

A partir da abordagem teórica, este estudo explora uma perspectiva socioconstrutivista sobre mediação em um exercício conceitual que embasa o objetivo da pesquisa.

Resultados e discussões

Compreende-se que o processo de mediação da sociedade permite que os sujeitos sociais tenham contato com discursos e posicionamentos de forma intensa e instantânea através da circulação de produtos midiáticos em ambientes variados, o que resulta em menor possibilidade de controle e possíveis resultados indesejados inicialmente (BRAGA, 2012). Portanto, esse processo cria a possibilidade de circulação e visibilidade de conteúdos com o intuito de mobilizar e, da mesma forma, municia outros sujeitos sociais a agirem posicionando-se contra o movimento originário, nesse caso, os próprios movimentos sociais e seus contramovimentos. Considerando que esses atores sociais não têm um dimensionamento preciso de quais resultados serão alcançados eles precisam, dessa forma, negociar com lógicas para estabelecer uma constante relação de influência e disputas de sentido entre os atores sociais e a mídia.

Por definição, contramovimentos são compostos por indivíduos e organizações que compartilham das mesmas preocupações e surgem em oposição aos movimentos sociais, portanto, fazem reivindicações concorrentes a respeito de questões políticas, de forma a disputar a atenção da mídia e da opinião pública (MEYER; STAGGENBORG, 1996). Destaca-se a perspectiva relacional entre movimento social e contramovimento, a fim de analisar como ambos os atores se influenciam mutuamente em uma relação simbiótica na definição de suas estratégias, de acordo com os resultados ou visibilidade alcançados. A batalha na busca de mudanças eventualmente travadas entre os atores sociais e a mútua influência em suas estratégias, pode determinar o sucesso de uma cobertura favorável, ou não, na mídia e nos meios de comunicação. A cobertura da mídia tornou-se essencial para garantir o comparecimento na esfera



pública para obter reconhecimento e criar espaços de presença a fim de assegurar participação e visibilidade de suas discussões políticas.

Considerações finais

Acredita-se que as dinâmicas de midiatização e sua influência nas ações de comunicação dos movimentos sociais e contramovimentos, que visam a mobilização e visibilidade para suas reivindicações, constituem-se importante material de pesquisa e que podem levar a compreender a relação interacional entre esses atores. Além disso, melhor compreender processos que possuem a comunicação como suporte para estabelecer o sucesso de uma pauta social ou entraves à organização civil, permite ampliar a discussão sobre a intensificação da difusão de informações e produção de conhecimento que circulam de maneira constante em ambientes digitais e suas consequências para processos de participação cidadã.

Referências bibliográficas

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, Maria Angela; JUNIOR, Jeder Janotti; JACKS, Nilda (orgs.) *Mediação & Midiatização*. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012. p. 31-54.

MEYER, David S.; STAGGENBORG, Suzanne. Movements, countermovements, and the structure of political opportunity. *American Journal of Sociology*, v. 101, n. 6, 1996, p.1628–1660.



LIBERDADE DE EXPRESSÃO EM CHEQUE E EM CHOQUE: QUAL O LIMITE DAS MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS?

Carlo José Napolitano
Lucas Catib de Laurentiis
Tatiana Stroppa

Palavras-chave: Supremo Tribunal Federal; Liberdade de Expressão; Manifestações políticas de agentes públicos

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

Liberdade de expressão em cheque e em choque: qual o limite das manifestações políticas?

A presente comunicação decorre de pesquisa que visa investigar a liberdade de expressão na internet e a proteção dos direitos da personalidade online no Brasil e na Alemanha, em especial, as orientações e interpretações conferidas pelo STF e pelo Tribunal Constitucional Alemão sobre essas temáticas, no intuito de verificar se há uma linha mestra de interpretação das Cortes relacionada ao escopo da pesquisa. A pesquisa objetiva responder ao seguinte problema: como as Cortes decidem as ações relacionadas à liberdade de expressão na internet e a proteção dos direitos da personalidade no ambiente online? Especificamente visa apresentar a análise da ADPF 722, proposta pelo Rede contra investigação sigilosa do MJSP em relação a servidores públicos identificados como integrantes de movimentos antifascistas e da PET 9068 proposta por Deltan Dallagnol contra a União, com o intuito de trancar PAD e anular sanção disciplinar aplicada pelo CNMP. Projeto financiado pelo CNPq e CAPES/DAAD/PROBRAL. A técnica consiste em pesquisas empíricas nos sites das Cortes das ações relacionadas com a temática. A análise das ações segue o método indutivo, utilizando de técnica que consiste na leitura das decisões proferidas pelas Cortes, analisando-se, no caso do STF, a ementa, o relatório, os votos dos Ministros relatores, e os votos divergentes, caso existentes. Em relação aos julgados do TCF a mesma técnica é aplicada, com as devidas adaptações, considerando que a forma dos julgados é diversa. A análise segue um questionário definido: Qual o pedido feito na ação? Quais foram os elementos fáticos e legais? Quem propôs a ação? Qual a efetiva decisão da Corte? A Corte privilegia a liberdade de expressão ou os direitos da personalidade/privacidade na rede/ autodeterminação informativa/direito fundamental à proteção de dados? As Cortes utilizam o princípio ou critério da proporcionalidade como método de solução dos conflitos entre a liberdade de expressão e os direitos de personalidade na rede? Na ADPF 722, por maioria, o STF julgou procedente o pedido, declarando inconstitucionais os atos do Ministério da Justiça e Segurança Pública que produziram e compartilharam informações sobre a vida pessoal, as escolhas pessoais, políticas e as práticas cívicas de servidores públicos identificados como integrantes de movimento político antifascista que, atuando nos limites da legalidade, exerciam seus direitos de livremente expressar-se, reunir-se e associar-se. Na PET 9068, Dallagnol objetivava o trancamento de PAD e anulação de sanção disciplinar aplicada pelo CNMP decorrente de manifestação política no twitter. O STF, por maioria, julgou improcedentes os pedidos, alegando, dentre outras questões, que a liberdade de expressão de membro do MP “precisa ser ponderada com os deveres funcionais ... de modo a não envolver indevidamente a instituição em debates políticos”. Essas são as sínteses do projeto e das decisões que serão melhor detalhados na comunicação oral.



Referências

BRASIL, Supremo Tribunal Federal. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 772, de 16 de maio de 2022. Disponível em: <https://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=761255398>. Acesso em: maio de 2023.

BRASIL, Supremo Tribunal Federal. PET 9068, de 08 de abril de 2021. Disponível em: <https://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=755627404>. Acesso em: maio de 2023.

BUCCI, M. P. D. Fundamentos para uma teoria jurídica das políticas públicas. São Paulo: Saraiva, 2013.

CANOTILHO, J. J. G. Direito constitucional e teoria da constituição. 7 ed. Coimbra: Almedina, 2003.

RAMOS, E. da S. Ativismo judicial: parâmetros dogmáticos. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

SILVA, V. A. da. Deciding without deliberation. IJCL, v. 11, n. 3, 557-584, 2013.



PATOLOGIZAÇÃO E MERCANTILIZAÇÃO DA MENOPAUSA NA SOCIEDADE MIDIATIZADA

César Augusto Sampaio
Larissa Maúes Pelúcio Silva

Palavras-chave: Menopausa; Sociedade midiaticizada; Comunicação mercadológica;

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

Pesquisa de doutorado que toca na questão da patologização e mercantilização da menopausa na sociedade midiaticizada. Temática geralmente cercada de conotações negativas e acompanhada por crenças contraditórias que se chocam entre si.

De um lado, a menopausa sentencia a mulher ao mundo da velhice de maneira pejorativa. De outro, a fase também pode ser de libertação pessoal. Livre de possíveis gravidezes indesejadas, do incômodo e das tensões dos ciclos pré-menstruais – assim como da possibilidade de não mais procriar – muitas mulheres estão vivendo sem se importarem com cobranças de estereótipos de gênero e sexuais.

Se a perda da capacidade biológica feminina costuma ser vista como o período que encerra a vida útil de mulheres cisgêneras na sociedade, muitas delas também ingressam em universidades para dar sequência aos estudos. E, apesar da discriminação etária, batalham e vêm conquistando mais participação no mercado laboral.

Enquanto a indústria farmacêutica – e boa parte dos médicos – constrói o climatério e a menopausa como um fenômeno universal e problemático, percebe-se que os feminismos contemporâneos têm criticado o modelo patologizante típico da ginecologia da saúde sexual e (não) reprodutiva.

Fato é que a menopausa ainda constitui um tabu, encarada como algo vergonhoso e que não deve ser tratado em público. Mesmo assim, o assunto paulatinamente vem ganhando exposição nas mídias digitais, nas quais mulheres procuram gerar visibilidade e quebrar o estigma em torno da temática.

No momento, a pesquisa está em fase exploratória de coleta dados. O objetivo é fazer um estudo de caso com uma marca do segmento que atua no Brasil, a fim de verificar de que forma os discursos supracitados se refletem numa comunicação mercadológica. Mesmo porque achados preliminares dão conta de que – embora nem todas as mulheres tenham as mesmas experiências “problemáticas” em relação à menopausa como se imagina – a mercantilização em torno de seus sintomas é crescente.

Fenômeno que vem sendo chamado de capitalismo da menopausa, com mensagens que prometem autonomia e resgate da feminilidade, enfatizando ideias de juventude, atratividade e desejabilidade sexual, como observam Cahn, Crawford e Waldman (2022).

Porém, as autoras advertem que há uma linha tênue entre encorajamento saudável e bem-estar de um lado, e tratamento da menopausa (como doença) cujos sintomas devem ser gerenciados e monitorados, de outro. De tal modo que os discursos geralmente concebem a menopausa como defeito e risco para saúde, a fim de promover o consumo daquilo que os atenuaria.

O cenário é também de uma sociedade tecnológica e sensorialmente interligada a ambientes gerados por meios digitais das mais diversas formas. E cujas identidades vêm sendo formatadas pela figura do bios midiático (SODRÉ, 2002). Ou seja, por uma maneira de viver “[...] em estreita simbiose com a forma



simples e abstrata do mercado, tecnologicamente organizada para a neutralização do conflito social” (p. 279). Em que os valores são regidos de acordo com “interesses empresarias do momento” (p. 66).

O que, de certo modo, acaba abrindo caminho para a corrosão do princípio político contido no termo “coletivo”, capaz de transformações estruturais no seio da sociedade. Tanto é assim que a percepção do corpo menopausal, como problema ou doença, ainda permanece dominante para grande parte da população (CAHN; CRAWFORD; WALDMAN, 2022).

Diante de todo o exposto, é preciso entender que a temática da menopausa exige uma tomada de consciência maior: a quem (ou a quê) interessa que essa fase seja vista pelo viés de uma síndrome patológica e problemática, que precisa necessariamente ser medicalizada?

Daí fica fácil imaginar as muitas funções sociais que tal visão suscita: enriquecer as empresas farmacêuticas e consumir o domínio da medicina sobre a vida e corpo feminino, por exemplo, ou ainda solapar a capacidade das mulheres de meia-idade de competir com os homens por bons empregos e paridade salarial, ou mesmo validar uma cultura da juventude que apoia a economia capitalista, em detrimento da valorização e autoestima da mulher que envelhece.

Esses são alguns dos impasses que colocam o corpo menopausal transpassado por aspectos socioeconômicos, políticos e culturais que não podem ficar de fora da discussão, pois revelam injustiças de gênero enraizadas em todas as instâncias sociais do público ao privado, ainda mal resolvidas, decorrentes do capitalismo patriarcal e misógeno.

Referências:

CAHN, N. R.; CRAWFORD, B. J.; WALDMAN, E. G. Managing and Monitoring the Menopausal Body. University Chicago Legal Forum: Article 3, 2022. Disponível em: <https://chicagounbound.uchicago.edu/uclf/vol2022/iss1/3>. Acesso em 2 maio 2023.

SODRÉ, M. Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DE ORGÂNICOS NO BRASIL

Dheborá Souza Umbelino Silva

Palavras-chave: Estratégias de Comunicação; Rotulagem orgânica; Alimentos Orgânicos; Educação para a sustentabilidade

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

PROBLEMÁTICA

A ascensão de movimentos pró-ambientais e da preocupação dos indivíduos com práticas de consumo e alimentação sustentáveis elucidam o impacto da comunicação nessas frentes. Com ênfase na indústria de alimentos, em especial dos orgânicos, a disseminação eficaz das informações pode impactar para além da aceitação e adoção dos produtos, e contribuir para a conscientização dos consumidores em níveis mais elevados no que tange a aspectos de sustentabilidade (SAX; DORAN, 2016).

Nesse contexto, a comunicação de alimentos orgânicos enfrenta desafios importantes, uma vez que devem ser observados e aplicados enquadramentos de informação de acordo com os níveis de conhecimento que os consumidores possuem do tema (ANDREOLI.; LIMA; PREARO, 2017). Esses desdobramentos levantam problemáticas quando a eficácia da comunicação produzida nas embalagens, a exemplo dos selos de alimentos orgânicos.

OBJETIVOS

A partir da exploração dos principais argumentos discursivos usados pelas certificadoras, esta pesquisa irá buscar similaridades e contrastes entre as estratégias utilizadas e suas contribuições com a educação do consumidor de orgânicos.

Considerando essas estratégias, o trabalho tem por objetivo a produção de uma escala com elementos e bases argumentativas, que permitam a construção de conteúdos em prol da educação do consumidor de orgânicos, a partir da aplicação de recursos apresentados na escala.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como proposta metodológica, a pesquisa utilizará a análise documental e de conteúdo, de materiais de comunicação produzidos pelas certificadoras com atuação nacional. Contudo, considera-se a possibilidade de expansão para um estudo comparativo com países europeus, considerando as diferentes diretrizes na regulamentação de produtos orgânicos e a adoção também distinta de hábitos direcionados ao consumo verde.

Para a construção da escala serão definidos determinantes, seguidos de uma pontuação que irá classificar os elementos utilizados na comunicação das certificadoras com base nas unidades de análise, que abrangem a percepção pública de ciência e tecnologia para aspectos de sustentabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa encontra-se em fase inicial de desenvolvimento e, portanto, ainda não dispõe de resultados preliminares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a comunicação pela embalagem se constitui como etapa preliminar para que o consumidor faça a distinção entre produtos orgânicos e não orgânicos no ponto de venda e, a partir dessa primeira identificação, possa fazer as demais associações para obter informação sobre as etapas de processamento, insumos utilizados e demais práticas sustentáveis adotadas em sua produção (SAX;



DORAN, 2016). Esses elementos são comunicados pelas marcas fabricantes e revendedoras e pelas certificadoras nas embalagens, rótulos e selos.

Nessa direção, as associações e certificadoras de orgânicos indicam que os consumidores se atentem à leitura dessas informações e façam a verificação da presença de ingredientes não orgânicos ou cultivados de forma não orgânica. Contudo, o reconhecimento de orgânicos através de selos – comunicação explícita e/ou pela descrição de ingredientes - não está livre de falsas associações, considerando a presença de fraudes por empresas e marcas que não possuem a certificação adequada, mas revendem como se a possuíssem.

Contra esses recursos há fontes às quais os consumidores podem recorrer para a validação da veracidade dos elementos presentes no próprio produto, como selo, rótulo (ANDREOLI.; LIMA; PREARO, 2017). E outras informações sobre orgânicos, presentes no portal do MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento que disponibiliza um cadastro nacional de produtores orgânicos e uma relação de produtos certificados, certificadoras credenciadas e selos.

Ainda sobre a confiabilidade da produção e certificação orgânica, outro caminho possível aos consumidores é a seleção de lojas especializadas ou de produtores locais certificados e consolidados nessa prática. Contudo, para além dessas alternativas, a pesquisa buscará elucidar quais outros recursos poderiam contribuir com fontes de informação ao consumidor? E considerando o processo de certificação como norteador e principal elemento para o reconhecimento de produtos orgânicos, como a comunicação feita pelas certificadoras poderia atuar com mais clareza nessa direção, através de elementos discursivos e estratégias de comunicação que abranja uma dimensão educativa do consumo de orgânicos.

REFERÊNCIAS

ANDREOLI, Taís P.; LIMA, Váldeon A.; PREARO, Leandro Campi. A (in)eficácia dos selos verdes sobre o comportamento dos consumidores: um estudo experimental. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 1, pág. 62–79, 2017. DOI 10.21529/recadm.2017003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21529/recadm.2017003>.

SAX, Joanna K.; DORAN, Neil. Rotulagem de alimentos e associações de consumidores com saúde, segurança e meio ambiente. *The Journal of Law, Medicine & Ethics: a Journal of the American Society of Law, Medicine & Ethics*, v. 4, pág. 630–638, 2016. DOI 10.1177/1073110516684805. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1073110516684805>.

WONG, Wong Ming; TZENG, Shian-Yang. Papel mediador da consciência da rotulagem orgânica e das atitudes de segurança alimentar na correlação entre a consciência do produto verde e as intenções de compra. *SAGE aberto*, v. 4, pág. 215824402110615, 2021. DOI 10.1177/21582440211061565. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/21582440211061565>.



A PLATAFORMIZAÇÃO DE IDENTIDADES DE GÊNERO NÃO-BINÁRIAS - A SÉRIE EUPHORIA (HBO MAX) COMO ESTUDO DE CASO

Eduarda Albrechete Motta

Palavras-chave: gênero; não-binariedade; transexualidade; mídia

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

INTRODUÇÃO:

A série Euphoria (HBO Max) trata de forma ficcional e, paradoxalmente, realista temas contemporâneos que interseccionam juventude, gênero e sexualidade, a partir de abordagens inusuais, quando pensamos em mídias massivas. A personagem Jules, central nesta pesquisa, se descobre uma pessoa transexual e passa a questionar as expressões de gênero próprias do feminino e masculino, provocando discussões sobre não-binariedade e nos levando a problematizar como a midiaticização de outras expressões de gênero que desobedecem aos binários contribui para constituir discursividades em torno de identidades e corpos jovens.

OBJETIVO:

Como objetivo geral, buscamos compreender como o debate a respeito da não-binariedade é midiaticizado e como essa midiaticização contribui para constituir discursividades em torno de identidades e corpos que desobedecem aos gêneros binários em um produto específico, a série Euphoria. A partir disso, como objetivos específicos, pretendemos: 1) Identificar e categorizar as discussões que interseccionam gênero, sexualidade e juventude na série, relacionando-as com debates teóricos sobre não-binariedade; 2) Verificar a importância da representação das dissidências de gênero, por meio da midiaticização de uma personagem transgênero e não-binária.

MATERIAL E MÉTODOS:

Realizou-se análise fílmica (VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 2002) complementada por pesquisa qualitativa imersiva na 1ª temporada do seriado. Foram selecionadas cenas, identificadas as questões referentes ao gênero, sexualidade e juventude, que, então, foram categorizadas. Após a categorização das discussões, essas foram sobrepostas a debates teóricos a partir de aportes da teoria queer em diálogo com teorias da comunicação como a cultura da mídia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

As cenas analisadas mostram a identidade de gênero de Jules sendo patologizada na infância, tanto pelo núcleo familiar, quanto pelo saber médico. Ao longo da narrativa, é mostrado ao telespectador o caminho percorrido por Jules, desde sua infância até a adolescência, para se reconhecer enquanto uma mulher transexual e seus esforços frustrados em performar um estilo de feminilidade que legitime sua existência (GENARI, 2017). O não reconhecimento social de Jules como pessoa transexual traz dificuldades afetivas para a personagem, retratadas como comuns à experiência trans. Tanto a identificação de Jules enquanto mulher quanto às expressões femininas adotadas pela personagem se transformarão em questionamentos a respeito da heterossexualidade como um regime sexual compulsório, o que a leva, paulatinamente, a desassociar-se das regras binárias de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Euphoria alcançou enorme sucesso de público, suscitando debates em torno da tríade juventude, gênero e sexualidade, mas também sobre o uso de drogas ilícitas. Conclui-se que o modo como a narrativa se



constrói, deslocando narrativas adolescentes para territórios marginais, isto é, não hegemônicos, contribui para debates político-sociais quanto às questões de gênero, utilizando-se do papel midiático como mediador de conhecimentos e interpretações (LIMA et al, 2021). Quanto à representatividade, ou seja, conferir protagonismo a segmentos sociais historicamente invisibilizados, patologizados e criminalizados, como ocorreu com pessoas transexuais, Euforia contribui para a humanização de gêneros e sexualidades dissidentes, como para a autopercepção das pessoas transexuais. Apostamos ainda na dimensão didática da série, operada a partir de densidade narrativa que potencialmente pode colaborar para que telespectadores cisgênero eduquem-se a respeito de temas ainda tratados sob a chave da medicalização.

REFERÊNCIAS:

BENTO, Berenice; PELÚCIO, Larissa. Despatologização do gênero: a politização das identidades abjetas. *Revista Estudos Feministas*, v. 20, p. 569-581, 2012.

BUTLER, Judith. Regulações de gênero. *Cadernos pagu*, p. 249-274, 2014.

GENARI, Tayná Ribeiro. Processos de identificação de gênero e Transexualidades na Era das mídias digitais. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos; SP, 2017.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno, Bauru, SP, EDUSC, 2001, 454 pp.

SILVA, Bianca Neves Borges da. Uma criança como outra qualquer? A criança transexual em diálogo com a teoria Queer. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. São Paulo: Papyrus, 1992. p. 9-66. (Coleção Ofício de arte e forma).



ETHOS DISCURSIVO E IDENTIDADES CONTEMPORÂNEAS - TEDTALKS COM MULHERES SOBRE TEMAS FINANCEIROS

Érika Hikaru Ywahashi Shimabuku

Érika de Moraes

Palavras-chave: Ethos Discursivo; Análise do Discurso de linha francesa; Identidades Contemporâneas; TedTalks; Comunicação Social.

Área de Concentração: **Linguística**

1) Introdução: A pesquisa “ETHOS DISCURSIVO E IDENTIDADES CONTEMPORÂNEAS - TEDTALKS COM MULHERES SOBRE TEMAS FINANCEIROS” propõe convergência entre os campos das Ciências Humanas e Sociais, Comunicação Social e Estudos de Linguagem, em particular da Análise do Discurso de linha Francesa (AD).

(2) Breve descrição da pesquisa: Baseado no respaldo teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa (AD), com especial suporte nas reflexões de Maingueneau sobre o Ethos Discursivo, este estudo propõe a análise de cinco vídeos da modalidade TedTalks, sendo eles: “O poder do não e o dinheiro”, mediado por Nathalia Arcuri; “O verdadeiro custo da dependência financeira”, de Estelle Gibson; “Saiba seu valor e cobre por ele”, de Casey Brown; “Sejamos honestos quanto aos nossos problemas com dinheiro”, conduzido por Tammy Lally, e “Um olhar honesto ao preço, à inovação e a quem comanda a economia”, apresentado por Mariana Mazzucato. Ao compartilhar suas histórias pessoais, as palestrantes expressam um ethos discursivo para gerar identificação, que deve ser analisado, sobretudo, pela maneira como influencia as mulheres a transformarem suas vidas em esferas sociais que ultrapassam o financeiro, apesar de este ser o responsável pelo início da mudança.

(3) Objetivos: O objetivo geral é compreender a produção de efeitos de sentidos sobre “identidades contemporâneas” e como essas identidades são construídas como “valorizadas”. Especificamente, são analisadas marcas enunciativas que expressam a construção do Ethos Discursivo por palestrantes no TedTalks e é estudado como essas constituições identitárias afetam os discursos contemporâneos e, particularmente, a audiência feminina.

(4) Material e métodos: Para a realização da pesquisa, foram utilizados os vídeos TedTalks disponibilizados nas plataformas TED e Youtube, artigos acadêmicos, livros e e-books encontrados no Google Scholar e na biblioteca da UNESP referentes, sobretudo, à Análise do Discurso da linha Francesa, especialmente conforme conceitos de M. Pêcheux e de Dominique Maingueneau.

(5) Resultados e discussões: De acordo com Maingueneau (2018, p. 17), um dos princípios mínimos do ethos discursivo é que “não é uma “imagem” do locutor exterior à sua fala; é fundamentalmente um processo interativo de influência sobre o outro”, demonstrando o papel da relação estabelecida entre o locutor e o destinatário, que envolve muitos fatores além do que se mostra superficialmente no ato comunicacional. Em complemento, Possenti (2023, p. 67) aponta: “é que o ethos, inicialmente relacionado a um modo de falar, a um tom, relaciona-se ou se expressa também por meio de olhares, adornos, vestimentas e outros símbolos”.

Um conceito importante nesta pesquisa é o de interdiscurso, o qual remete à ideia de que “todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar



discursivamente de seu sentido para derivar para um outro” (PÊCHEUX, 1983, p. 53). Nos TedTalks analisados, foi possível identificar o quanto os enunciados apresentavam pontos de convergência, apesar de tratarem de assuntos diferentes e serem conduzidos de maneira única por cada palestrante.

(6) Considerações finais: A análise das palestras TedTalks, sob o conceito de Ethos Discursivo e seguindo a metodologia da AD, possibilitou a percepção de que, para se construir uma “identidade valorizada” na contemporaneidade, é necessário considerar a “afetividade do destinatário” mencionada por Maingueneau (2018), estabelecendo uma relação com o locutor, sobretudo que envolva identificação e confiança.

Apesar de as palestrantes serem pessoas completamente distintas, elas apresentam enunciações e gesticulações corporais similares, na tentativa de captar a atenção da audiência. A interação virtual, mediada por uma tela, pode gerar distrações no público. Mesmo assim, os recursos utilizados fazem com que a comunicação seja bem-sucedida e os discursos se fixem como memória discursiva.

(7) Referências:

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. In: MOTTA, Ana. Raquel; SALGADO, Luciana. (Org.). Ethos discursivo. São Paulo: Contexto, 2008. p. 11 – 29.

MAINGUENEAU, D. Retorno crítico à noção de ethos. Letras de Hoje, v. 53, n. 3, p. 321-330, 30 dez. 2018.

MORAES, Érika de. Análise do discurso: conceitos essenciais e a contribuição de Dominique Maingueneau - análises práticas. Canal 6 Editora, v. 1, p. 5-19, 2016.

PÊCHEUX, Michel; Análise automática do discurso. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.) Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 2.ed. Campinas: Unicamp, 1993. p. 75-92.

POSSENTI, Sírio. EXPERIMENTOS EM ANÁLISE DO DISCURSO. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.



TENSÕES POLÍTICAS AO REDOR DA COPA DO CATAR PELAS CAPAS DO CADERNO ESPECIAL DA FOLHA DE S.PAULO

Fernando de Moraes Franco Nunes

José Carlos Marques

Palavras-chave: Copa do Mundo 2022; futebol; Análise do Discurso; direitos humanos

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

(1) Este trabalho compõe um momento de pesquisa, posterior a uma conclusão de mestrado deste pesquisador, para amadurecimento de uma investigação para um eventual próximo passo acadêmico. A Copa do Mundo de futebol masculino de 2022, disputada no Catar, esteve envolta por tensões políticas desde 2010, quando foi definido seu país-sede — o primeiro do Oriente Médio. Um país sem tradição na modalidade e sem a quantidade de praças esportivas para receber o evento, mas com poder financeiro para erguê-las. Até mesmo a questão das altíssimas temperaturas locais durante o tradicional período de disputa (meses de junho e julho) foi sanada, migrando o início da competição para novembro. Estrutura e clima, entretanto, foram os menores questionamentos sobre a escolha que privilegiou uma monarquia absolutista com histórico de violação de direitos humanos. A estratégia catari, com o mundial, é chamada de “sportswashing” (usar os aspectos positivos do esporte para “lavar” a imagem do país) e não passou despercebida pela imprensa internacional — como veremos no conteúdo aqui analisado. (2) OBJETIVOS: este trabalho se dedica a analisar como o jornal Folha de S.Paulo aborda essas questões políticas, quando destacadas em seu caderno especial Copa 2022, e identificar as formações discursivas e produções de sentido percebidas nesses conteúdos — segundo Foucault (2004), “formação discursiva” é o conjunto de enunciados marcados por características comuns em sua linguagem ou tema. (3) MATERIAL E MÉTODOS: entendemos que a Análise do Discurso (AD) de linha francesa cumpre bem seu papel como referencial teórico e metodológico, pois permite a compreensão do corpus constituído a partir dos critérios estabelecidos por seus princípios, segundo Orlandi (2020). Aplicaremos uma abordagem metodológica essencialmente qualitativa, apoiada nos conceitos da AD para “escavar” diferentes camadas (na composição textual e visual) na construção discursiva das capas que abordam as tensões políticas da Copa de 2022. Tais procedimentos, segundo Michel Pêcheux (2015), precursor da Análise do Discurso de linha francesa, são construídos “expondo o olhar-leitor a níveis opacos à ação estratégica de um sujeito”, o que traz à tona relações de interdiscursividade e diversas referências. O material coletado contempla as capas do caderno especial Copa 2022, do jornal Folha de S.Paulo (publicado de 18 de novembro a 19 de dezembro de 2002), extraído-se deste universo, como corpus da pesquisa, as cinco edições em que as tensões políticas são abordadas: 18, 19, 21 e 22 de novembro e 16 de dezembro. (4) RESULTADOS E DISCUSSÕES: como a Folha se posiciona diante do tema de violação de direitos humanos? O questionando ganha relevância a partir do fato de o veículo, em seu projeto editorial, pregar objetividade em seu conteúdo noticioso. Aparenta, entretanto, não se mostrar indiferente às flagrantes evidências contra o Catar e se propõe a expor sua estratégia de “sportswashing”. (5) CONSIDERAÇÕES FINAIS: percebemos que a Folha aparenta, por meio da concepção das capas de seu caderno especial, marcar uma posição de questionamento e reflexão por meio de construções visuais (principalmente pela escolha da foto



principal) que dialogam com as manchetes — que geram efeito de sentido e trazem à superfície as formações discursivas a partir dessas referências.

(6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAIT, Beth. “Leituras, significações, efeitos de sentido”. Revista Líbero. São Paulo: Facasper, Ano VI, vol. 6, nº 11, 2003.

BRANDÃO, H. H. N. Introdução à Análise do Discurso. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

DUCROT, O. Princípios de semântica linguística (dizer e não dizer). São Paulo: Cultrix, 1977.

FOUCAULT, Michel. Arqueologia do saber. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

GRANGEIRO, Cláudia Rejanne Pinheiro. A propósito do conceito de formação discursiva em Michel Foucault e Michel Pêcheux. Anais do II Seminário de Análise do Discurso (SEAD), UFRGS, Porto Alegre, 2005.

GREGOLIN, M. R. Análise do Discurso e mídia: a (re)produção de identidades. Comunicação, Mídia e Consumo. São Paulo, vol. 4, nº 11, p. 11-25, 2007.

MANUAL da Redação: Folha de S.Paulo. São Paulo: Publifolha, 2015.

ORLANDI, E. Análise de Discurso: princípios & procedimentos. Campinas: Pontes Editores, 2020.

PÊCHEUX, M. Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Campinas: Pontes Editores, 2015.



“EXPERIÊNCIA LIBERTADORA” OU FERRAMENTA DE EXCLUSÃO? OS APLICATIVOS DE INTERAÇÃO AFETIVO SEXUAL E AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE OS SUJEITOS CIRCUNSCRITOS PELOS MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA SOB A ÉGIDE DAS DISSIDÊNCIAS SEXUAIS, DE GÊNERO E ETÁRIAS

Francisco Arrais Nascimento

Isadora da Silva Prestes

Palavras-chave: Dissidências sexuais; Dissidências de gênero; Aplicativos de interação afetivo sexual
Envelhecimento;

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

Quando um ex-padre da igreja católica de 83 anos, casado por 28 anos com uma mulher, abandona todo esse construto social para atuar em produções cinematográficas de entretenimento adulto, as estruturas que alicerçam a égide da diferença são comprometidas, lançando luz sobre zonas de sombra criadas historicamente e culturalmente reafirmadas, revelando assim, toda uma engenharia social que instaura hierarquias, que se inscrevem em sistemas (FOUCAULT, 1987b; 2000; RUBIN, 2017), utilizando-se de dispositivos de controle social (FOUCAULT, 2020a, 2020b), tecnologias (LAURETIS, 1994) e marcadores sociais, que objetivam tornar os corpos economicamente produtivos e politicamente dóceis (FOUCAULT, 1987a).

O entendimento sobre envelhecimento é diferenciado segundo a experiência de cada sujeito, a cultura em que ele está imerso, além do recorte temporal que baliza tal inserção conceitual. No entanto, há um consenso em relação a ideia de que “[...] para cada indivíduo, a velhice acarreta uma degradação que ele teme. A atitude espontânea é a de recusá-la, uma vez que se define pela impotência, pela feiura, pela doença” (BEAUVOIR, 1990, p.51).

Nesse interim, para além do marcador etário, o estudo aqui apresentado utilizou o marcador social de gênero e da sexualidade, fazendo assim uma inserção no domínio das homossexualidades masculinas. Não obstante, ao voltar-se para o campo das representações sociais, Bourdieu (2012) afirma que, como se trata de construir e representar uma categoria social dominada, quer dizer, constituída sobre termos negativos, deve-se levar em consideração que sua representação envolve o rompimento com as categorias de percepção que fundamentam a inferioridade.

Diante do disso, pode-se compreender nuances do domínio analisado e suas interações de forma introdutória, uma vez que, ao fazer uso de meio digital enquanto campo onde ocorrem as interações afetivo sexuais, mais especificamente em aplicativos de interação social, pode-se vislumbrar toda uma construção própria, com normas específicas. Assim, objetivou-se compreender as autoneomeações praticadas em aplicativos de interação social de forma a esboçar um entendimento acerca do etarismo praticado no domínio das homossexualidades masculinas, modalidades alternativas de sexualidade e de desejo no Brasil.



O presente estudo possui cunho documental, apoiado em pesquisa bibliográfica, sob a forma de cartografia. A mesma se constrói à medida que os afetos se manifestam, criando um território e, conseqüentemente, uma paisagem psicossocial cartografável (ROLNIK, 2016; GUATTARI; ROLNIK, 2000). Segundo Tatiana de la Tierra (2008, p. 95) “[n]omear, categorizar e classificar, rotular e marcar, fazer uma determinação linguística, sinalizar, definir, dizer, ‘esta é a palavra, estas são as palavras que representarão você’- isso é uma coisa poderosa”, pois aquele que nomeia se manifesta sobre o que é nomeado, uma ação de poder que conseqüentemente lança luz sobre o lugar ocupado por cada um dos sujeitos na hierarquia social. Vale ressaltar que o dispositivo de controle social se constitui e é internalizado pelo sujeito, instaurando o que aqui se compreende como a natureza de dupla chave, onde, “[...] um poder que se exerce sobre si mesmo dentro do poder que se exerce sobre os outros” (DELEUZE, 1991, p. 107). Assim, em diversos momentos do estudo, pode-se perceber que os mesmos padrões de exclusão utilizados pela sociedade para segregar, marginalizar e excluir determinadas minorias são também utilizados pelas mesmas minorias, de forma interna, criando assim hierarquias nas margens.

Referências

- BEAUVOIR, S. A velhice. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.
- BOURDIEU, P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- DE LA TIERRA, T. Latina lesbian subject headings: the power of naming. In: DRABINSKI, Emily; ROBERTO, K. R.; BERMAN, Sanford. Radical cataloging: essays at the front. p. 94-102, 2008.
- DELEUZE, G. Foucault. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- LAURETIS, T. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, H. B. (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 206-242.
- FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1987b.
- _____. História da sexualidade 1 - a vontade de saber. 10 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020a.
- _____. História da sexualidade 4: as confissões da carne. São Paulo: Paz e terra, 2020b.
- _____. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
- _____. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987a.
- GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica: Cartografias do desejo. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- ROLNIK, S. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. 2 ed. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2016.
- RUBIN, G. S. Políticas do sexo. São Paulo, Ubu, 2017.



TEMAS E ABORDAGENS DO JORNALISMO ECONÔMICO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O CASO DA FOLHA DE S. PAULO E DA AGÊNCIA MURAL DE JORNALISMO DAS PERIFERIAS

Gabriel Gatti

Maximiliano Martin Vicente

Palavras-chave: Economia; Folha de S.Paulo; Agência Mural; Classe Social; Análise de Conteúdo.

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

A pesquisa de Iniciação Científica busca analisar cinquenta matérias relacionadas com a economia do jornal Folha de S.Paulo e cinquenta da Agência Mural, a fim de observar como esses veículos de comunicação construíram as narrativas jornalísticas durante o período da pandemia de Covid-19 no Brasil. As perguntas de pesquisa a serem respondidas consistiam em: Como foram abordadas as notícias econômicas pela Folha de S.Paulo e pela Agência Mural de Jornalismo das Periferias tendo como recorte o período do Auxílio Emergencial? e que temas foram abordados por cada veículo de comunicação? O material estudado foi publicado entre os meses de abril de 2020 a outubro de 2021, período no qual efetuou o pagamento do auxílio emergencial para as pessoas em situação de vulnerabilidade. Além disso, o estudo revisita as origens da pandemia do Sars-CoV-2 e faz uma apresentação sobre o desenvolvimento do jornalismo econômico no Brasil, a fim de contextualizar os eventos que culminaram na elaboração do material selecionado para análise.

Como objetivo, busca-se analisar o discurso econômico empregado por ambos os jornais, a fim de compreender as diferentes linguagens, estruturas de notícia utilizadas pelos veículos e como a informação chega para públicos de classes sociais distintas. Para isso, será empregado o método de Análise de Conteúdo, que consiste na categorização, na descrição e na interpretação da informação selecionada para estudo. Esta metodologia se caracteriza por uma avaliação qualitativa do material e, para isso, é dividida em etapas, sendo elas: preparação das informações; unitarização; categorização; descrição e interpretação [1].

Os resultados obtidos após o estudo realizado sobre as cinquenta reportagens da Folha, observou-se um predomínio elitista nas abordagens desenvolvidas pelo veículo. As matérias que tratavam sobre os temas econômicos foram desenvolvidas de duas maneiras opostas. No início da pandemia, o portal focou em produções cuja problemática era como conseguir o recurso financeiro (Auxílio Emergencial), constituindo reportagens de cunho popular. Com o tempo, a abordagem foi se modificando como forma de apresentar o cenário político por trás do pagamento. Apesar da questão permanecer no âmbito popular e o assunto ser de interesse público, a maneira com que a Folha produziu essas matérias não foi capaz de tornar acessível tais questões para o amplo público.

Quando se analisa as produções da Agência Mural de Jornalismo das Periferias no mesmo período proposto, o caráter popular se sobressai notoriamente em relação ao trabalho desenvolvido pela Folha. Com um projeto editorial alinhado com os moradores das periferias, o jornal desenvolve reportagens que atendem aos anseios dos mesmos. Porém, como seu enfoque recai sobre os bairros habitados por pessoas de baixa renda da Grande São Paulo, as pautas produzidas tendem a desempenhar uma função voltada para o interesse local.



Ao final do estudo, foi possível averiguar que a Folha de S.Paulo consiste em um veículo de massa, isto é, apresenta uma grande produção que atinge uma parcela significativa da população brasileira. Desse modo, se é observado na classificação que o jornal produz reportagens com assuntos de abrangência nacional, sendo muitas delas voltadas para as classes sociais menos favorecidas, embora a predominância seja de um caráter elitista. Logo, das cinquenta matérias selecionadas, uma grande parcela delas abordam de alguma forma questões populares, como o Auxílio Emergencial, o desemprego e a fome. Os temas da Agência Mural de Jornalismo das Periferias não foram em partes muito diferentes dos da Folha. O portal explorou pautas semelhantes adotando um tom educacional sempre que necessário voltado para quem não tem um conhecimento prévio na área e, ainda, apresentou notícias que dialogam diretamente com o cotidiano dos moradores das periferias.

Muito dessa convergência diz respeito aos critérios de noticiabilidade apresentados por Traquina (2004) [2], tendo apresentado diversos temas relevantes que estampam as manchetes dos jornais. No entanto, devido às diferenças existentes entre cada um dos veículos, as notícias divulgadas pelos mesmos apresentaram divergências, justificadas por fatores editoriais como já discutido. Cada um dos jornais surgiu em um contexto distinto e apresenta linguagens próprias para atingir seu público alvo. Por esse motivo, ambos apresentam de forma bem delimitada características textuais divergentes. Essas características jornalísticas são utilizadas para salientar informações relevantes para o debate público, segundo a editoria do jornal [3]. Desse modo, alguns assuntos podem ser trabalhados mais detalhadamente em uma matéria da Agência Mural, enquanto que a Folha de S.Paulo trouxe a mesma questão de forma mais superficial para salientar outro aspecto da notícia que ela considera relevante.

Algumas outras bibliografias consultadas foram Basile (2011) [4], Caldas (2003) [5] e Kucinski (2007).

[1] MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

[2] TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo, Volume I. 2a ed., Florianópolis: Editora Insular, 2004.

[3] ENTMAN, R. M. (2004). Projections of Power: Framing News, Public Opinion and U.S. Foreign Policy. Chicago: The University of Chicago Press.

[4] BASILE, Sidnei. Elementos do jornalismo econômico. São Paulo: Elsevier, 2011.

[5] CALDAS, Suely. Jornalismo Econômico. Contexto, 2003.

[6] KUCINSKI, Bernardo. Jornalismo Econômico. São Paulo: Edusp, 2007.



A INFORMAÇÃO DAS COISAS: UM ESTUDO ACERCA DAS POTENCIALIDADES DO JORNALISMO COM A TECNOLOGIA 5G

Henrique Silva Afonso de Mendonça

Juliano Maurício de Carvalho

Juan José Boté Vericad

Palavras-chave: Jornalismo, Inteligência Artificial, Drones, 5G, Desinformação

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

O avanço da tecnologia revolucionou o campo do jornalismo. Tendo em vista o cenário atual, é possível vislumbrar uma rotina: a interação com os automóveis será possível, pedindo informações sobre o trânsito e um boletim dos principais fatos de última hora, selecionados por um algoritmo ultrapessoal. Quando chegarmos em casa, os assistentes de voz poderão narrar a reportagem que ouvíamos no trajeto, dentro do carro. A rapidez e a acessibilidade da informação permitem uma maior transparência e acesso mais amplos às notícias. Entretanto, a rápida disseminação de desinformação e a manipulação de conteúdos tornaram-se um desafio substancial. As regulamentações da indústria desempenham um papel vital em garantir a disseminação de informações precisas e de alta qualidade, preservando ao mesmo tempo a integridade e a harmonia do cenário político e social. É para esse tipo de problemática que este estudo busca contextualizar, como principal objetivo, a compreensão dos cenários e tendências da informação jornalística e sua relação entre público e mídia sob a ótica das potencialidades do 5G, IoT e IA, observando a tendência de ampliação da participação da sociedade no jornalismo a partir da tecnologia 5G.

Para a realização do projeto, na 1ª etapa foram empregadas as pesquisas bibliográficas, através da revisão teórica sobre a temática, e pesquisas documentais, por meio da sistematização de relatórios de referência. No 2º momento, foi realizada uma BEPE na Espanha, onde foi utilizada a scoping review, um tipo sistemático de síntese de evidências cujo objetivo é determinar, com o maior rigor possível, a situação de uma área, de um setor da ciência ou de um campo do conhecimento. Para isso, foi realizada seguindo o Quadro SALSA (CODINA, 2022), onde foram elaboradas três equações diferentes para serem manipuladas nas bases Web of Science e Scopus. Neste momento, a incursão da IA se fez presente no trabalho. Também foi utilizada a observação participante, realizada nas experiências adquiridas junto ao Grupo de Pesquisa sobre Informação, Comunicação e Cultura (CRICC), bem como entrevistas com atores locais, registrando o conhecimento adquirido durante a estadia em Barcelona.

Dos resultados gerais, é perceptível a reflexão dos desenvolvimentos de investigações na China, Estados Unidos e países europeus, o que corrobora com o potencial científico-econômico dos mesmos e distâncias entre as epistemologias do Norte e do Sul. Com as leituras selecionadas através das equações, foi possível a inserção de outros macros descritores, como a maior imersão jornalística por intermédio dos drones, representando um das potencialidades de interatividade e ubiquidade entre público e jornalistas através da IoT e 5G, além da mudança na maneira de coletar e distribuir informações, e o desenvolvimento do jornalismo háptico.

Pode-se inferir a implicação de novas tecnologias no ethos jornalístico em aproximações e tendências. Na primeira, citamos 4 aplicabilidades no jornalismo, de acordo com visitas a laboratórios, entrevistas com



especialistas do mundo corporativo e academia. 1) Transmissão ao vivo de alta qualidade; 2) Cobertura de notícias em locais remotos; 3) Produção de conteúdo personalizado; 4) Jornalismo imersivo. Como tendências, verifica-se que as tecnologias de IA e IoT, impulsionadas pelas redes 5G, afetarão as três principais fases do trabalho jornalístico: coleta de informações, processamento e, o mais importante, distribuição do conteúdo das notícias (SALAVERRÍA E SANTOS, 2020). Com efeito, há o surgimento de dilemas éticos, como as apropriações de dados. Logo, esse deslumbramento digital deve vir acompanhado de reflexões a respeito do poder do protagonismo da tecnologia em processos sociais, relações de mercado, difusão de conhecimento e produção, consumo e circulação de informação.

REFERÊNCIAS

CODINA, Lluís, LOPEZOSA, Carlos e FREIXA, Pere. Scoping reviews en trabajos académicos en comunicación: frameworks y fuentes, 2022.

SALAVERRÍA, Ramón; SANTOS, Mathias. Rumo ao jornalismo ubíquo: impactos da IoT nas notícias. In: HERRERO, Jorge et al. Metamorfose jornalística: Transformação da mídia na era digital. Santiago de Compostela: Springer Nature Switzerland, 2020



MINORIA MODELO: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DO ESTADO DE CONHECIMENTO DO TEMA NO BRASIL

Igor Haruo Terassaka Hirao

Larissa Maués Pelúcio Silva

Palavras-chave: Minoria modelo; Asiáticos; Estereótipo; Racismo.

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

1. INTRODUÇÃO

“Minoria modelo” é um estereótipo que coloca os asiático-descendentes como uma minoria social assimilável à sociedade dominante, como uma “fórmula de sucesso” para outros grupos étnico-raciais subalternizados – principalmente a população preta –, acionando um discurso neoliberal de sucesso social e econômico com a possibilidade de ascensão social, corroborando com o ideal liberal meritocrático que atribui a ascensão socioeconômica apenas a um esforço individual, desconsiderando implicações socioeconômicas que inviabilizam essa ascensão, tais como o racismo, a xenofobia, a discriminação, o preconceito, a segregação e violências (WU, 2014; SHIMABUKO, 2022).

Estudar mais profundamente sobre o tema é uma das formas de compreender como ele surgiu para, então, desconstruir esse estereótipo que contribui para legitimar a opressão e discriminação de outros povos racializados, já que a atribuição de estereótipos positivos aos asiáticos é feita em detrimento de outros grupos étnico-raciais (SHIMABUKO, 2022).

Levando em conta as especificidades históricas do Brasil, mostra-se necessário adequar a expressão “minoria modelo” ao contexto nacional, averiguando como essas adequações são feitas, se são feitas e quando são feitas em produções científicas que refletem as discussões do âmbito acadêmico. Hipotetiza-se que a maioria das produções científicas brasileiras não se aprofundam nas particularidades históricas e sociais do Brasil para discutir “minoria modelo”, estando restritas a um contexto estrangeiro.

2. OBJETIVOS

Levantar a bibliografia científica brasileira acerca da definição e aplicação do termo “minoria modelo”, bem como os desdobramentos em sua apreensão teórica no país.

2.1. Objetivos específicos

Averiguar a quantidade de produções que abarcam o tema “minoria modelo” no contexto brasileiro; analisar quais as abordagens teóricas e áreas de estudo utilizadas para definir o termo “minoria modelo”; comparar as semelhanças e diferenças nas definições encontradas do termo; e investigar as especificidades ao trabalhar com a temática no contexto histórico brasileiro.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica de Estado de Conhecimento (EC) que analisa e estabelece o estado corrente das pesquisas em determinada área do conhecimento (KOHLS-SANTOS; MOROSINI, 2021), sendo investigadas teses, dissertações e artigos científicos que contribuem para a construção de seu conhecimento científico.

O enfoque do estudo será na produção brasileira no que concerne ao termo “minoria modelo”. Kohls-Santos e Morosini (2021) propõem utilizar a metodologia de EC à luz da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016) para extrapolar uma revisão bibliográfica.



A metodologia aplicada contará com as etapas da pesquisa de EC de: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva (KOHLS-SANTOS; MOROSINI, 2021; MOROSINI, 2015).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitas produções nacionais que pesquisam sobre o tema utilizam uma bibliografia norte-americana que já vem estudando sobre minoria modelo e suas implicações na concepção de asiáticos-descendentes relativamente há mais tempo. Ressalta-se que há especificidades na constituição histórica e social de cada país que reconfiguram esse estereótipo, além de particularidades nas dinâmicas raciais que se diferem do contexto norte-americano, como é o caso do Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

KOHLS-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. O Revisitar da Metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma Revisão Bibliográfica. *Revista Panorâmica – ISSN 2238-9210 - v. 33 - Maio/Ago. 2021*.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Revista da Educação*. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.

PETTERSEN, W. Success Story, Japanese-American Style. *New York Times*; 9 jan. , 1966. In ProQuest Historical Newspapers The New York Times (1851 - 2006), p. 180.

SAYURI, J. O mito da minoria modelo. *Vice*. 07 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.vice.com/pt/article/787gka/o-mito-da-minoria-modelo>>. Acesso em 10 out. 2022.

SHIMABUKO, G. A. *Do Ópio à Sopa de Morcego: a construção histórica e função política do nojo no “extremo oriente” no imaginário ocidental*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2022.

WU, E. D. *The Color of Success: Asian Americans and the Origins of the Model Minority*, Princeton: Princeton University Press, 2014.



A PESQUISA EM COMUNICAÇÃO: RELATO PARCIAL DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NA DISCIPLINA TEORIA E MÉTODOS DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO II NA UNESP DE BAURU

Isabela Gaspar Silva Marianno

Prof.^a Dra. Célia Maria Retz Godoy dos Santos

Palavras-chave: Metodologias ativas; Ensino aprendizagem; Relações Públicas; Comunicação.

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

BREVE DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Trazer o aluno como protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem faz parte de uma premissa que vem desde a “Escola Nova”, um ideal pedagógico de aprendizagem criado pelo filósofo, psicólogo e pedagogo norte-americano John Dewey (1859-1952), que dizia que o processo de aprendizagem ocorre pela ação, isto é, aprende-se fazendo (BERBEL, 2011). Nesse cenário inserem-se as metodologias ativas de aprendizagem, cujo propósito, por meio de inúmeras técnicas, é trazer o aluno como protagonista e centro de todo o processo. É ele que busca, analisa, pesquisa, aprende, ouve e divide ideias, trabalha em grupos e constrói sua própria trajetória. Assim, a discussão proposta neste trabalho é baseada nesses aportes e na importância das práticas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem, trazendo o relato de uma experiência docente, em que se utilizou aprendizagem baseada em times ou equipes na disciplina Teoria e Métodos da Pesquisa em Comunicação II, ministrada para o segundo ano do curso de Relações Públicas da Unesp de Bauru, por meio do Auxílio Acadêmico ao Pós-Graduando.

OBJETIVOS

Busca-se, neste trabalho, relatar a experiência de uma docente bolsista, que utilizou duas metodologias ativas para construir sua proposta e os planos de aula, trabalhando de forma dinâmica e estimulando o processo de ensino aprendizagem dos alunos, para que estes possam trazer a pesquisa para o seu cotidiano, junto aos colegas, investigando e mudando realidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento do estudo apoia-se em um levantamento bibliográfico e em uma pesquisa descritiva, relatando parcialmente as impressões com a sala de aula, até o dia 02 de junho de 2023, última aula ministrada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas metodologias ativas, que trazem ideologias mais contemporâneas sobre o processo de aprendizagem, vemos que, especialmente em sala de aula, exigem-se o estímulo e o envolvimento de todos os atores, que no caso são o docente que dimensiona as atividades no papel de facilitador e os alunos que são os protagonistas das ações. São várias as metodologias que se destacam nesse âmbito, Berbel (2011, p. 30-33) e Torres e Irala (2007, apud LOVATO et al., 2018, p.159) apontam algumas delas, das quais foram utilizadas a pesquisa científica e a aprendizagem Baseada em Times, base dos trabalhos desenvolvidos na disciplina ministrada, um “Planograma” com as principais informações do semestre de aulas; atividade interdisciplinar com a disciplina “Administração e Processos de Gestão”; exposição específica sobre os assuntos da disciplina com passo a passo disposto no livro Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação”, organizado pelos autores Jorge Duarte e Antônio Barros, no ano de 2011; dinâmica com



convidado externo para falar de pesquisa em comunicação; construção do trabalho científico e exposição oral dos resultados obtidos. Notaram-se o interesse e a disposição dos alunos para dar continuidade às pesquisas realizadas, além do entrosamento entre eles e da constante busca por novos conhecimentos e de relatos e experiências na vida acadêmica. Vale destacar que compartilhar conhecimento funciona como um estímulo para busca de informações e desafios, fazendo com que se enxerguem novas perspectivas, ganhem agilidade para aquisição e repasse de dados com rapidez e garanta a todos, maior preparo para solucionar problemas e oferecer respostas satisfatórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos do segundo ano do curso de Relações Públicas mostraram que sala de aula não é algo desinteressante, pois tornaram-se curiosos, obstinados, sinérgicos, questionadores e, acima de tudo, motivados a pesquisar temáticas relacionadas à sua profissão. Este estudo ainda é parcial e será atualizado para que todas as impressões sejam relacionadas, mostrando a importância do uso de metodologias ativas, como ação transformadora no ensino, capaz de revolucionar a relação entre alunos e professores, potencializando a qualidade do aprendizado.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/download/10326/10999>. Acesso em: 21 maio 2023.

BOLLELA, V. R.; SENGER, M. H.; TOURINHO, S. V. T.; AMARAL, E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86618>. Acesso em: 20 maio 2023.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 20 maio 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; SILVA, C. B.; LORETTO, E. L. S. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3690>. Acesso em: 20 maio 2023.



REDPILL: O POLIMORFISMO DE ATUAÇÃO DE UM CONTRAMOVIMENTO SOCIAL

*Isadora da Silva Prestes
Francisco Arrais Nascimento*

Palavras-chave: RedPill; Movimentos Sociais; Contramovimentos Sociais; Ciberespaço

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

Analisando os Estudos dos Movimentos Sociais (MS), a partir da perspectiva da Comunicação digital, é factível observar a eminência de narrativas e contranarrativas que estabelecem diálogo entre as agendas dos movimentos sociais e o contexto ao qual estão inseridos no ciberespaço. Tendo em vista que a internet proporciona um ambiente democrático para a comunicação e a mobilização (VOLPATO, 2022), compreender-se que, ao mesmo tempo em que fomenta a expansão do diálogo, também propicia o surgimento de confrontos. Diante desse cenário polarizado de ideologias, é possível que ocorram embates entre narrativas (LUVIZOTTO, 2022). Assim, compreende-se que os embates discursivos ocorridos no âmbito dos MS inscrevem-se por meio de narrativas produzidas tanto pelos MS quanto pelos contramovimentos que visam auferir status de verdade.

Os MS podem ser definidos como “[...] ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas” (GOHN, 2011, p. 335), promovendo valores de cidadania e engajamento cívico (LUVIZOTTO, 2022).

Nesse interim, segundo Luvizotto (2022, p. 68), contramovimentos podem ser definidos como ações coletivas organizadas pela sociedade civil ou organizações sociopolíticas as quais “[...] conjugam das mesmas opiniões e que, em geral, defendem a manutenção do status quo ou a estabilidade de determinado grupo social, e pautas contrárias às pautas dos movimentos sociais, disputando espaço e visibilidade na esfera pública”. Logo, compreende-se que os contramovimentos possuem pautas que, em essência, se contrapõem às conquistas e agendas dos movimentos sociais (BONALUME, 2020). Tais contramobilizações promovem ideais (narrativas) que investem contra os direitos, o reconhecimento e a justiça social de grupos que compõem a sociedade civil (BONALUME, 2020).

Em tempos hodiernos, observa-se que um contramovimento tem auferido crescente espaço devido à visibilidade de conteúdos contrários às agendas disseminadas por maiorias minorizadas em rede. O RedPill tem atuado em contraposição a diversos movimentos sociais, tencionando a esfera pública em disputa por visibilidade, questionando, criminalizando e desmoralizando as conquistas e agendas dos MS aos quais se opõe.

Nesse sentido, compreende-se o RedPill enquanto um contramovimento, identificando os principais MS aos quais ele se opõe em rede. Para tanto, utiliza-se uma bricolagem enquanto uma abordagem metodológica (LÉVI-STRAUSS, 1970; DELEUZE; Guattari, 1976; 2000; DENZIN; LINCOLN, 2006), visando cumprir o objetivo de compreender o polimorfismo de atuação do contramovimento Redpill no Brasil em meio digital. Inicialmente, utiliza-se de uma pesquisa documental (BRIET, 2016), ancorada em uma cartografia de documentos (ROLNIK, 2016). Em um segundo momento, de forma a classificá-lo enquanto contramovimento social, analisam-se as classificações dos MS propostas por Gohn (2011), Peruzzo (2013) e Mutzenberg (2011), além de recorrer às definições de contramovimentos propostas por



Luvizotto (2022) e Tarrow (2009).

Referências

- BRIET, S. O que é a documentação? Brasília: Briquet de Lemos, 2016.
- BONALUME, C. R. Movimentos sociais: o desafio de mobilizar, propor e afirmar. *Ilha Revista de Antropologia*, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 154–186, 2020.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs*. Vol. 1. Trad. de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 2000.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O anti-Édipo*. São Paulo: Imago, 1976.
- DENZIN, N.; LINCOLN, Y. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GOHN, M. G. Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*. v. 16. n. 47. p. 333-359, 2011.
- LÉVI-STRAUSS, C. *O pensamento selvagem*. São Paulo: Nacional; USP, 1970.
- LUVIZOTTO, C. K. Comunicação digital e cidadania: A atuação de movimentos sociais e contramovimentos durante a pandemia de Covid-19. *Revista Comunicação Midiática*, Bauru, SP, v. 17, n. 1, p. 61–72, 2022.
- MUTZEMBERG, R. Movimentos sociais: entre aderências, conflitos e antagonismos. *Sinais – Revista de Ciências Sociais*. v. 01 n. 09, p. 127-142, 2011.
- PERUZZO, C. M. K. Comunicação nos movimentos sociais: o exercício de uma nova perspectiva de direitos humanos. *Contemporânea – Revista de Comunicação e Cultura*. v.11, n.01, p. 138-158, 2013.
- ROLNIK, S. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2016.
- TARROW, S. *O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- VOLPATO, A. N. *Estratégias de visibilidade de movimentos sociais da juventude na sociedade midiaticizada*. 2022. 312 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, FAAC, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2022.



METONÍMIAS DA NEGRITUDE: EFEITOS DE SENTIDOS E A AUTOESTIMA NEGRA NAS OBRAS AMORAS E MEU CRESPO É DE RAINHA

*Julia Francisco Correa
Liliane Souza dos Anjos*

Palavras-chave: Análise de Discurso; Antirracismo; Educação; Poética; Metonímias.

Área de Concentração: **Linguística**

No Brasil, a questão do antirracismo vem suscitando importantes reflexões em torno das práticas escolares que visam à luta contra o racismo estrutural (ALMEIDA, 2019; OLIVEIRA, 2021). Ao envolver toda a sociedade, o comprometimento por uma educação antirracista tem a ver com mudanças sociais necessárias em prol da equidade racial e, nesse sentido, faz-se importante repensar a experiência da sala de aula, tornando-a um espaço onde é possível alimentar um imaginário de autovalorização de/para pessoas pretas.

No âmbito da educação infantil, algumas obras literárias utilizadas em sala de aula têm alcançado grande visibilidade, tornando-se casos exemplares de um produto literário antirracista. É o caso de *Amoras*, do escritor e cantor Emicida, e *Meu crespo é de rainha*, da autora bell hooks. Nosso estudo focaliza o modo como são retratados os cabelos de meninas negras, a partir de significantes utilizados para sustentar uma representação de negritude peculiar. Para isso, os autores utilizam um recurso expressivo que substitui o todo por uma parte, a metonímia, convocando-nos à investigação dos modos pelos quais elas contribuem para a construção simbólica de sujeitos negros, de sua corporalidade, de sua autoestima.

OBJETIVOS

Analisar discursivamente como as metonímias presentes nas obras literárias contribuem para a construção de sentidos de beleza negra no atravessamento de gênero e raça.

Investigar a relação do recurso metonímico da obra com o funcionamento do poético da língua.

Explicitar a noção de poético para a Análise de Discurso materialista.

MATERIAL E MÉTODOS

A partir do arcabouço teórico da Análise de Discurso materialista, a pesquisa parte dos seguintes procedimentos metodológicos:

Realização de pesquisa bibliográfica.

Delimitação do corpus. O material selecionado será delimitado gradativamente a partir de regularidades que estão localizadas na materialidade discursiva.

Delimitação de sequências discursivas. A partir da questão norteadora da pesquisa, delimitam-se as Sequências Discursivas (SDs), pontos de partida para a análise discursiva.

Primazia ao gesto de descrição.

Remissão do intradiscurso ao interdiscurso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nossa análise tem observado o desenvolvimento discursivo de narrativas que evocam a beleza negra, a dos cabelos crespos e a da história do povo negro, conduzindo, de um jeito instigante, o olhar do analista aos modos pelos quais tais mecanismos estilísticos afetam sujeitos e produzem sentidos. Temos observado que as metonímias contribuem para a construção de sentidos positivos ligados à autoestima



negra no atravessamento de gênero e raça. Em termos discursivos, destacamos o recurso metonímico como uma forma de visibilizar o poético da língua, ou seja, a divisão de sentidos própria à linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho reitera a relevância dos estudos discursivos para a área da Educação, quando indica a necessidade de compreender a linguagem em sua equivocidade, no potencial de deriva que há na significação (PÊCHEUX, [1983] 2008, p. 53), quer seja fomentando o debate em torno de uma educação antirracista, quer seja indicando a literatura como caminho possível para a mudança de sentidos sobre negritude.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

OLIVEIRA, D. Racismo estrutural: uma perspectiva histórico-crítica. São Paulo: Editora Dandara, 2021.

PÊCHEUX, M. O discurso: Estrutura ou Acontecimento. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, [1983] 2008.



ETHOS DISCURSIVO E IDENTIDADES CONTEMPORÂNEAS: O DISCURSO DE "FAVELADO INVESTIDOR" SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

*Larissa Mateus
Érika de Moraes*

Palavras-chave: Análise do Discurso; Ethos discursivo; Educação financeira; Favelado Investidor; Meritocracia.

Área de Concentração: **Linguística**

O presente estudo se situa na área de Linguística e consiste em uma análise e discussão sobre o ethos discursivo de Murilo Duarte, conhecido no meio online como Favelado Investidor, e o discurso meritocrático que ele dissemina, considerando o atual cenário de crise econômica no Brasil e a crescente prevalência de conteúdos produzidos sobre educação financeira. Objetiva-se entender o conceito de "meritocracia" e como ele se apresenta e se legitima através dos discursos propagados nas redes digitais, dentro das condições sócio-político-culturais brasileiras atuais.

O material consiste em três vídeos selecionados do canal do Youtube "Favelado Investidor" que demonstram o aspecto de educação financeira presentes nos conteúdos de Murilo Duarte, além de exemplificarem alguns de seus posicionamentos sobre a existência de uma suposta mentalidade milionária. O respaldo teórico-metodológico é a Análise do Discurso francesa (AD), com especial foco nos estudos de Michel Pêcheux e no conceito de ethos discursivo de Dominique Maingueneau.

Sobre os resultados e discussões, inicia-se o estudo com uma breve passagem por alguns conceitos importantes para a análise do ethos discursivo como descrito por Dominique Maingueneau. Primeiramente, compreende-se que o enunciador não é uma figura sólida e imutável no cenário discursivo, mas sim carrega um quadro vasto de configurações culturais, papéis sociais, além dos momentos, lugares e meios de comunicação específicos em que o enunciado circulará (MAINGUENEAU apud AMOSSY, 2005). Ademais, particularidades do enunciador como o caráter e a corporalidade, definidos na obra "Análise de textos de Comunicação" (2004), demonstram que o ethos também é construído pelos maneirismos, vestimentas e condições psicológicas individuais.

A partir disso, então, abre-se uma análise de três conteúdos audiovisuais de Murilo Duarte, em seu canal Favelado Investidor. Considerando os vídeos como um todo, destaca-se a construção da imagem do youtuber como alguém acessível, familiar, e sábio para além da idade, devido a suas vestimentas despojadas e sua linguagem casual, além da autoridade que carrega ao produzir conteúdos ensinando como investir e economizar dinheiro. Para além dessas características gerais, também percebe-se como o influenciador compartilha falas que carregam o discurso dominante de meritocracia.

A discussão inclui a análise de três vídeos representativos do canal Favelado Investidor, dos quais aqui apresentaremos um. Em "Como Juntar 6 Mil Reais em 52 Semanas (Método Infalível) | Comecei com 5 Reais", Duarte mostra à sua audiência uma estratégia para economizar dinheiro, mas sempre recomenda que o espectador assista a seus outros conteúdos sobre como investir. Esse incentivo sedimenta a ideia de que, para o influenciador, os investimentos de renda variável são mais favoráveis para o enriquecimento, apesar de seus riscos. Ao promover seus conteúdos e todo o *mindset* de investimentos,



o youtuber falha em reconhecer a natureza volátil do empreendedorismo e dos investimentos, apenas apontando como garantia retornos financeiros positivos.

O ethos de guia, professor e homem honesto permite que Duarte assuma que algumas pessoas se vitimizam em vez de agirem de forma proativa financeiramente, mesmo entendendo as dificuldades da vivência periférica, e esse pensamento é refletido em alguns comentários no vídeo. A mensagem absorvida pelos inscritos é de que é necessário fazer mais para merecer mais – a felicidade, no discurso da meritocracia, é apenas atingível àqueles que são mais disciplinados e têm uma mentalidade específica, supostamente “milionária”.

Assim, conclui-se que a imagem casual e despojada do ethos de Murilo Duarte facilita a identificação do público, além de carregar um discurso intenso de meritocracia. Reforça-se que essa característica não é única do *corpus*, podendo ser comparada a resultados de outras análises, como as de Moraes (2019) sobre o canal “Me Poupe”. Assim, entende-se que esses e outros estudos futuros sobre como influenciadores digitais disseminam e defendem posicionamentos (por vezes, limitantes) são necessários para a compreensão dos discursos contemporâneos.

Referências:

AMOSSY, Ruth. (Org.) *Imagens de si no discurso – a construção do ethos*. Trad. de Dilson F. da Cruz, Fabiana Komesu e Sírio Possenti. São Paulo, Editora Contexto, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. O ethos. In: _____. *Análise de textos de comunicação*. Tradução de Cecília P, de Souza e Silva, Décio Rocha. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 95-103

MORAES, Érika de. Ethos da riqueza: caráter e corporalidade da “musa das finanças”, Nathalia Arcuri. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 61, p. 1–17, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8654838>>. Acesso em: 14 ago. 2023.



(CONTRA)MOVIMENTOS E REDES SOCIAIS NA PANDEMIA DE COVID-19

Leonardo Silva Maciel

Hannytta Medici Morales

Adriel Henrique Francisco Cassini

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Contramovimentos Sociais; COVID-19; Fake News; Redes Sociais.

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

Introdução: Os (contra)movimentos sociais impactaram social e digitalmente o cenário latente em que o Brasil vivenciou a pandemia de COVID-19, fortalecidos pela desinformação. **Objetivos:** A partir desta perspectiva, contextualizamos o papel destes durante o cenário da COVID-19 e apontamos discursos que levaram para uma disseminação das chamadas “Fake News”.

Materiais e Métodos: Dialogamos com a ideia de Necropolítica, de Mbembe, para trazer luz a nossa análise e discorrer sobre as omissões do Estado.

Resultados e Discussões: Os movimentos sociais e as plataformas digitais tiveram uma participação expressiva no rumo da história nos últimos quinze anos. As redes se tornaram um território onde as pessoas podem se organizar sem a intromissão dos seus governos, para que, em seguida, ocupem as ruas (CASTELLS, 2013). Vimos durante a pandemia, os movimentos sociais se posicionar contra dois tipos de contramovimentos: a uma elite capitalista e a outra ligada ao reacionarismo (PLEYERS, 2020). No Brasil, esses contramovimentos eram compostos por setores da sociedade: médicos, políticos, sociedade civil, em que disseminavam conteúdos conforme seus próprios interesses. No contexto pandêmico, a disseminação de discursos anticiência pelo então Presidente da República, Jair Bolsonaro, se tornou evidente. Frequentemente ocorria a descredibilização dos perigos que o vírus causava. Assim, se pensamos o Biopoder como um poder regulamentador e disciplinar, percebemos que cabe ao Estado ministrar políticas públicas para manutenção da vida. No neoliberalismo vemos que a defesa de corpos saudáveis é um elemento básico, pois estes são, conseqüentemente, mais produtivos. O filósofo camaronês Achille Mbembe (2018), trouxe luz às ideias de Foucault, apontando que a teoria do biopoder se concentrava apenas na gestão da vida, não olhando para a gestão da morte. Veremos na Necropolítica que alguns corpos são considerados “matáveis”, representados por aqueles/as que se foram mortos, não terão a devida importância, por serem corpos considerados abjetos, dissidentes, degenerados, como se fossem desprovidos de direitos. A partir disso, identificamos indícios nas estratégias utilizadas ao longo da gestão do ex-presidente a seleção de grupos considerados inferiores, conhecidos como “grupos minorizados”, representados pela população de indígenas, pessoas LGBTQIA+, negros, idosos, periféricos, entre outros, socialmente deslegitimados ao longo da história. Materializa-se discursos que legitimam a eliminação de corpos descartáveis, ao mesmo tempo que aniquilar vidas que podem ser consideradas “indignas” é uma espécie de política de saúde que foi vista na Alemanha nazista (SCALDAFERRO, 2021). Nesse sentido, por meio da alta gama de informação e o uso político da pandemia, surgiram pontos de desinformação e notícias falsas trazendo os aspectos da desordem da informação. Um aspecto central na discussão sobre as notícias falsas engloba duas concepções principais: informação incorreta e desinformação. Isso resulta na ativa disseminação de desinformação por parte de indivíduos mal-



intencionados, prejudicando os usuários envolvidos. (WARDLE; DERAKHSHAN, 2019, p. 47-48). Vimos, portanto, a atuação do ex-presidente brasileiro afirmando que o uso da Cloroquina se apresentava como algo eficaz no enfrentamento a COVID-19. A propagação das informações falsas afetou diretamente a credibilidade do conhecimento científico e órgãos de saúde, causando um caos social e uma vasta quantidade de informação presente na mídia, resultando em uma infodemia.

Considerações finais: Por fim, os diálogos aqui articulados trouxeram a desinformação enquanto estratégia de contramovimentos sociais no contexto político pandêmico. Devido a rápida disseminação de informações que o avanço da tecnologia possibilitou, o excesso de informação na sociedade gerou a infodemia concomitante a pandemia COVID-19, além de dificultar a compreensão e análise crítica das informações, somadas a um contexto político instável e polariza, tornou evidente o contexto da pós-verdade, onde a sociedade brasileira passou a aceitar informações através de suas particularidades, apelos emocionais e princípios ideológicos.

Referências:

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

PLEYERS, Geoffrey. The Pandemic is a battlefield. Social movements in the COVID-19 lockdown. *Journal of Civil Society*, v. 16, n. 4, p. 295–312, 2020.

SCALDAFERRO, Maikon Chaidier Silva. A biopolítica da pandemia: Agamben e Bolsonaro entram em um bar. *Griot: revista de filosofia*, v. 21, n. 3, p. 319-335, 2021.



NEYMAR JR.: UMA ANÁLISE DO PERFIL OFICIAL DO INSTAGRAM DO JOGADOR/CELEBRIDADE DURANTE A COPA DE MUNDO, NO QATAR (2022)

Luís Henrique Mendonça Ferraz

José Carlos Marques

Palavras-chave: Neymar Jr.; Celebridade; Instagram

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

1. BREVE DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Até a metade da década de 2010, a construção de uma imagem positiva, eufórica e convergente do futebolista Neymar Jr. era prática corriqueira dos meios de comunicação de massa brasileiros mais tradicionais – como, por exemplo, a televisão, o rádio, os jornais, as revistas, os sites, etc. Atualmente, após diversas polêmicas tanto na vida pessoal quanto na vida profissional do jogador – e, consequentemente, após alguns questionamentos feitos pela mídia brasileira tradicional que antes o idolatrava –, é nítida a prioridade dada por Neymar Jr. e/ou seus assessores de comunicação para a produção e a veiculação de conteúdos nas Mídias Sociais. Logo, as Mídias Sociais de Neymar Jr. tornaram-se a principal forma de consumo de notícias e informações sobre a vida do jogador/celebridade, que é o brasileiro como maior número de seguidores no Instagram, com 213 milhões de seguidores, e no Facebook, com 91 milhões de seguidores. Os números expressivos de seguidores nas Mídias Sociais dão indicativos importantes sobre a magnitude do fenômeno comunicacional Neymar Jr., que é a maior celebridade brasileira em número de seguidores tanto no Instagram quanto no Facebook. Neste estudo, faremos uma análise das publicações de Neymar Jr. em seu perfil oficial do Instagram durante a Copa do Mundo, do Qatar (2022). Mesmo em diferentes Mídias Sociais, a exemplo dos já citados Instagram e Facebook, as publicações nos perfis oficiais de Neymar Jr. apresentam os mesmos conteúdos veiculados/publicados. Ao que parece, as repetições dos conteúdos em diferentes plataformas podem ser uma estratégia para alcançar o maior número de pessoas possível. A nossa escolha pelo Instagram foi motivada pelo maior número de seguidores num perfil de Neymar Jr. nas Mídias Sociais.

2. OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi analisar como aconteceu a programação e construção da imagem de Neymar Jr., em seu perfil oficial no Instagram, durante a Copa do Mundo, do Qatar, de 2022. Como objetivos específicos, buscamos compreender quais foram as intenções e motivações – de Neymar Jr. e/ou seus assessores de comunicação – para a frequência de publicações com discursos religiosos e/ou patrióticos no período de análise.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Por meio da Análise do Discurso de linha Francesa, o presente estudo tem como finalidade analisar a construção da imagem de Neymar Jr. na Mídia Social Instagram durante a Copa do Mundo, no Qatar, de 2022. Como recorte temporal foram selecionadas as publicações no Instagram entre as datas de 22 de outubro de 2022 e 18 de dezembro de 2022. No período, tivemos uma produção discursiva e imagética que buscou a concepção de um personagem socialmente válido. Entre as principais particularidades do período analisado, encontramos construções discursivas verbais e imagéticas que aproximaram a imagem do jogador/celebridade da religiosidade e do patriotismo.



4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os resultados obtidos neste trabalho, duas representações/construções de Neymar Jr., no Instagram, durante a Copa, foram destaque: 1) a do homem religioso e de sua fé em Deus; 2) do patriota. O estudo indicou uma prioridade por publicações/postagens que associaram, com enorme frequência, a imagem de Neymar Jr. a discursos e imagens religiosos e também patrióticos/políticos – a lembrar, a proximidade temporal, de quatro em quatro anos, entre os eventos Copa do Mundo e Eleições Presidências no país. Tivemos, então, no perfil oficial de Neymar Jr. uma construção discursiva e imagética que trabalhou, de maneira potente, com valores morais e/ou sentimentos aglutinadores de grande parte da população brasileira.

5.CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises das postagens de Neymar Jr. tornam-se importantes para entendermos como a imagem do personagem foi trabalhada durante a Copa. Nesse sentido, ao ser apresentado como uma pessoa religiosa e também como patriota, Neymar Jr. e/ou seus assessores de comunicação tentaram aproximar o jogador/celebridade do público brasileiro – compartilhando, por meio das publicações, valores tidos como positivos por uma parcela significativa da população brasileira, com o uso dos discursos religiosos e dos discursos patrióticos. Portanto, o cenário exposto – no caso, o contexto social-político do período – pode ter propiciado a construção de uma imagem mais valorosa e pacífica de Neymar Jr., obviamente, para as pessoas que compartilham dos mesmos valores, sentimentos e princípios do jogador/celebridade.

6.REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B.; LIMA, A. O discurso político com apelo religioso e a comoção das massas. *Scientia*, 2012.
- KELLNER, D. A cultura da mídia. Ed. EDUSC, 2006.
- MORIN, E. As estrelas: mito e sedução no cinema. Ed. José Olympo, 1989.
- ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos*. 5ª Ed. Campinas/SP: Pontes, 2006.
- PINTO, M. J. *Comunicação e discurso: introdução à análise do discurso*. Ed. Hacker, 1999.



MARKETING DA LACRAÇÃO VERSUS ENGAJAMENTO ANTIRRASCISTA: DESDOBRAMENTOS DISCURSIVOS SOBRE O CASO “TRAINEE DA MAGALU”

Luiz Davi Alves Castilho

Liliane Souza Dos Anjos

Palavras-chave: Antirracismo; Discurso; Comunicação; Mídia; Engajamento.

Área de Concentração: **Linguística**

A partir da Análise do Discurso materialista, o trabalho investiga os desdobramentos discursivos em torno de polêmica ação afirmativa da Magazine Luiza: a criação de um programa de trainee exclusivo para pessoas pretas. Na mídia, o caso se notabilizou com a forte circulação de posicionamentos contrários e favoráveis à ação, pondo em evidência questões discursivas que ultrapassam as estratégias da comunicação organizacional da marca. Como projeto de Iniciação Científica em andamento, temos nos perguntado sobre os processos de significação ligados ao engajamento antirracista que se fazem presentes na comunicação oficial da marca e em matérias jornalísticas a respeito da polêmica em questão.

OBJETIVOS

- Investigar o engajamento discursivo antirracista da Magalu, a partir dos desdobramentos da ação afirmativa materializados em textos jornalísticos e em sua comunicação oficial.
- Explicitar os principais processos de significação nos materiais analisados.
- Indicar como as discursividades em funcionamento nos materiais se relacionam com a engajamento antirracista da marca.
- Analisar articulações do interdiscurso na produção de sentido nas textualizações sobre o caso.

MATERIAL E MÉTODOS

Desenvolvida a partir Análise de Discurso (AD) materialista (PÊCHEUX, [1975] 2009), a pesquisa compreende o posicionamento empresarial antirracista como parte de uma performance discursiva de comprometimento (ANJOS, 2021) e entende a necessidade de uma investigação sobre o caso da Magalu, a partir de um olhar discursivo. Refletindo sobre os desdobramentos discursivos em torno da polêmica, indicamos os trajetos de sentidos nos materiais de análise, a saber: textos jornalísticos que tratam da polêmica e um vídeo institucional da marca sobre o processo seletivo. Os métodos da AD materialista podem ser sumarizados da seguinte maneira:

- a. Delimitação do corpus, tomando como base a temática estudada.
- b. Delimitação de sequências discursivas a partir das regularidades identificadas nos materiais
- c. Primazia ao gesto de descrição, observando a relação entre os significantes.
- d. Remissão do intradiscurso ao interdiscurso, indicando as determinações históricas dos sentidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os materiais analisados se sustentam pela discursividade jurídica, ligando o engajamento antirracista da marca a sentidos de neutralidade e assertividade. Nossa análise oferece três principais pontos de observação: I. Notam-se contradições e equívocos no discurso jurídico, pondo em xeque sua suposta neutralidade. II. As matérias de jornais promovem um apagamento do impacto social do processo seletivo



e, com isso, esquecem-se das determinações históricas que fundamentam o racismo no Brasil. III. Observa-se o modo como a empresa performa, pelo jurídico, o seu engajamento antirracista e, ao mesmo tempo, enquanto prática discursiva, há sinais de mudanças no social, a partir da maior presença de pessoas historicamente subalternizadas nas estruturas de poder da empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho atesta a importância da AD para a compreensão da comunicação como um processo que não é transparente, abrindo-se a sentidos imprevistos. Desse modo, a pesquisa reafirma a necessidade de promover articulações entre estudos discursivos e comunicativos, indicando que, também na comunicação empresarial, há efeitos de sentido entre interlocutores (PÊCHEUX, 2009) que devem ser observados. Encarado como discurso, o compromisso de enfrentamento ao racismo da Magalu funciona eficazmente, mas, ao contrário do que a empresa demonstra supor, tal engajamento não se realiza porque a questão foi levada às instâncias jurídicas, mas pela possibilidade de mudança no social, pelo movimento dos sentidos e dos sujeitos, pela resistência que se dá no simbólico. Ou seja, é através do simbólico que a performance antirracista se sustenta como possibilidade de enfrentamento ao racismo, este compreendido enquanto estrutural (ALMEIDA, 2019).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. L.. Racismo Estrutural. 1. ed. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

ANJOS, L. S. dos. O funcionamento discursivo da promessa de pacificação. Tese (Doutorado em Linguística) Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2021.

CANAL DA LU - MAGALU. LEGADO: O Programa de Trainee Magalu exclusivo para negros (pretos e pardos). Youtube, 21 de Setembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_Z0ovbveEkl>. Acesso em 11 de Abril de 2023.

PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni P. Orlandi et al. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, [1975] 2009.

PÊCHEUX, M. Sobre a (des)construção das teorias linguísticas. Línguas e Instrumentos linguísticos. Tradução Celene M. Cruz e Clémence Jouët-Pastré. Campinas, SP, p. 7-32, [1982] 1998. Petrópolis, 2014.



A REGULAÇÃO DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO NA INTERNET E DA PROTEÇÃO DA PRIVACIDADE ONLINE: ANÁLISE COMPARATIVA DE LEGISLAÇÃO EUROPEIA, NORTE-AMERICANA E BRASILEIRA.

*Luize D'Alessandro de Paula
Carlo José Napolitano*

Palavras-chave: Direito; Comunicação; Direito Constitucional;

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

Com o avanço das interações entre usuários e empresas nas plataformas digitais, torna-se cada vez mais imperativo realizar uma análise abrangente das garantias e restrições legais em vigor para preservar a liberdade de expressão na internet e garantir a proteção da privacidade online. No Brasil, o Marco Civil da Internet (2014) e a Lei Geral de Proteção de Dados (2018) e na União Europeia a Lei de Serviços Digitais da União Europeia, em vigor desde 2022, são as principais regulamentações atuais. Nos Estados Unidos, a Seção 230 da Lei de Decência das Comunicações, criada em 1996, serviu de inspiração para legislações em diversos países, incluindo o Brasil. Entretanto, a discussão sobre a necessidade de atualização e regulamentação deve ser constante. Este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa “A liberdade de expressão na internet e a proteção dos direitos da personalidade no ambiente online: análise comparativa de decisões do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Constitucional Federal Alemão” financiado pela Chamada CNPq/MCTI/FNDCT 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes, processo 403756/2021-9. Esse projeto é um desdobramento da participação do segundo autor no projeto de cooperação internacional “Comunicação e democracia: responsabilidade da mídia, mídia de serviço público, acesso à Internet e direito à informação na Alemanha e no Brasil”, financiado pelo Programa CAPES/DAAD/PROBRAL, processo 88887.371422/2019-00.. O objetivo principal deste estudo é realizar uma análise comparativa das legislações do Brasil, União Europeia e Estados Unidos relacionadas à regulação da liberdade de expressão na internet e à proteção da privacidade online, a fim de identificar possíveis correlações e divergências entre essas legislações e abordagens. O objetivo secundário é analisar os fundamentos teóricos relacionados a esses temas. Os principais materiais de estudo que estão sendo utilizados nesta pesquisa são as leis existentes no Brasil, Estados Unidos e União Europeia: o Marco Civil da Internet (Lei no 12.965, de 23 de abril de 2014), a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei no 13.709/2018), a Seção 230 da Lei de Decência das Comunicações (1996) e a Lei de Serviços Digitais da União Europeia (2022). Para a análise do objetivo específico da pesquisa, é empregado o método indutivo. Além disso, a pesquisa utiliza a metodologia de aprofundamento bibliográfico para fundamentar a análise das legislações. Foi possível identificar, até essa etapa da pesquisa, diferenças entre essas regulamentações no que diz respeito ao tratamento da liberdade de expressão na internet e da privacidade online. Cada legislação aborda diferentes aspectos relacionados ao tema, mas todas compartilham a discussão sobre a responsabilidade das plataformas pelo conteúdo hospedado nelas, afastando a ideia de que são meras intermediárias. Isso inclui questões como fiscalização, moderação de conteúdo e responsabilização. Com a pesquisa, constatou-se, preliminarmente, que tanto o Brasil quanto os Estados Unidos e a União Europeia, por meio de suas respectivas legislações, buscam promover a proteção dos direitos de privacidade online e estabelecer os direitos e responsabilidades dos usuários da internet em seus territórios. No entanto, é



fundamental manter a discussão em curso para garantir que as legislações estejam sempre atualizadas e alinhadas com as necessidades em constante evolução da sociedade.

Referências:

BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Dispõe sobre o Marco Civil da Internet no Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abr. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm . Acesso em: 6 de set. de 2023

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm . Acesso em: 6 de set. de 2023 UNITED STATES. Communications Decency Act, 47 U.S.C. § 230 (1996). Disponível em: <http://www.columbia.edu/~mr2651/ecommerce3/2nd/statutes/CommunicationsDecencyAct.pdf>. Acesso em: 6 de set. de 2023

UNION EUROPEA. Regulation (EU) 2022/2065 of the European Parliament and of the Council of 19 October 2022 on a Single Market For Digital Services and amending Directive 2000/31/EC (Digital Services Act) (Text with EEA relevance). Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=celex%3A32022R2065> . Acesso em: 6 de set. de 2023



AMÉRICA LATINA E UNIÃO EUROPEIA SOB PERSPECTIVA JURÍDICA: A DEFESA DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DA PRIVACIDADE

Milena Fernanda de Brito
Arthur Almeida de Oliveira
Carlo José Napolitano

Palavras-chave: Direitos Humanos; liberdade de expressão; privacidade.

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

Fruto de duas iniciações científicas, este resumo expandido propôs-se a estudar as percepções jurídicas da América Latina e da União Europeia acerca da liberdade de expressão e da proteção da privacidade. O trabalho é vinculado ao projeto “A liberdade de expressão na internet e a proteção dos direitos da personalidade no ambiente online: análise comparativa de decisões do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Constitucional Federal Alemão”, da Chamada Universal CNPq/MCTI/FNDCT nº 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes. Concentrado nas Ciências Sociais Aplicadas. O texto discute as legislações que regem os Direitos Humanos nas regiões avaliadas, bem como suas interpretações jurídicas em casos de supostos descumprimento a tais garantias fundamentais. Para tanto, a metodologia incluiu revisão bibliográfica, pesquisa documental e análise jurisprudencial comparativa dos casos identificados nas plataformas das cortes internacionais. Ao todo, foram avaliadas 36 decisões. Os Direitos Humanos, como conhecemos hoje, surgiram em 1948, promulgados pela Organização das Nações Unidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), como resposta às atrocidades da Segunda Guerra Mundial. Rabenhorst (2016) defende que, nesse contexto, foi entendido que os cidadãos deveriam ser reconhecidos como detentores de direitos. Isso, porém, não significa uma condição absoluta, pois esses ainda podem ser restritos quando de frente às vivências de outrem. Assim, mesmo imperativos, esses direitos ainda estão à mercê de interpretações jurídicas (FARIAS, 2004). Ao longo dos doze meses de pesquisa, foi possível identificar legislações, documentos e acordos, tanto na Corte Interamericana de Direitos Humanos quanto no Conselho da Europa, da União Europeia, sobre a liberdade de expressão e a privacidade online. Em relação à liberdade de expressão, destacam-se a Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de San José da Costa Rica) e a Convenção Europeia de Direitos do Homem (CEDH). Já sobre a privacidade online, existem normativas tanto na Organização dos Estados Americanos (OEA), que publicou em 2021 o documento intitulado “Princípios Atualizados sobre a Privacidade e a Proteção de Dados Pessoais”, quanto na União Europeia, por meio do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) e pela Diretiva 2016/6808. As Convenções também estabelecem os sistemas jurídicos da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e do Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE) como protetores desses direitos nas regiões. Souza e Castilhos (2022) explicam que essas instituições são responsáveis por verificar a compatibilidade dos casos com os princípios e valores garantidos pelos seus países-membros e julgar conflitos entre instituições, indivíduos, empresas, órgãos e governos, com o objetivo de solucionar litígios. Na comparação de decisões, a CIDH apresentou uma



maior consistência de decisões favoráveis à alegação de liberdade de expressão em suas decisões, enquanto o TJUE se mostrou mais crítico, tendo compreendido em vários casos que o direito não havia sido ferido de fato. Na América Latina, os julgamentos são, em sua maioria, associados a ações cometidas contra jornalistas. Por sua vez, na Europa, os processos por direitos autorais aparecem com maior frequência. Sobre a privacidade, os dois órgãos parecem ter favorecido as acusações de desrespeitos ao direito. Nos casos em que houve conflitos diretos entre liberdade de expressão e privacidade, o modus operandi do TJUE foi prezar pela vida privada; vide os processos C-460/20 e C-800/19. Uma vez que os Direitos Humanos são intrínsecos, mas não absolutos, cabe às Cortes garantir a sua manutenção. Como confirmado pela pesquisa, tanto a CIDH quanto o TJUE têm executado essa missão em seus respectivos Estados-membros. Assim, é possível concluir que as Convenções Americana e Europeia desempenham um papel essencial na garantia desses direitos fundamentais. Essas descobertas abrem margem para se pensar as cidadanias e dão fôlego para a continuidade dessa seara de estudos.

Referências bibliográficas:

CONSELHO DA EUROPA. Convenção europeia dos direitos do homem. 1950. Disponível em: <https://www.echr.coe.int/documents/d/echr/convention_POR>. Acesso em: 06 jul. 2023.

COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. Convenção americana de direitos humanos. 1969. Disponível em: <https://www.cidh.oas.org/basicos/portugues/c.convencao_americana.htm>. Acesso em: 06 jul. 2023.

FARIAS, E. Liberdade de expressão e comunicação: teoria e proteção constitucional. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

RABENHORST, E. R. O que são Direitos Humanos? In: FERREIRA, L. F. G.; ZENAIDE, M. N. T. NÁDER, A. A. G. (Org.). Educando em Direitos Humanos: fundamentos histórico-filosóficos e político-jurídicos. João Pessoa: Editora UFPB, 2016, p. 13-22.

SOUZA, N. O.; CASTILHOS, D. S. A atuação do Tribunal de justiça da União Europeia em defesa dos direitos humanos. Revista jurídica portugalense, n. 31, p. 137-164, 2022.



O TELEJORNALISMO BRASILEIRO E O USO DA DRAMATIZAÇÃO NA NARRATIVA JORNALÍSTICA

*Nathalia Margato Tetzner
Francisco Machado Filho*

Palavras-chave: Telejornalismo; Dramatização; Narrativa audiovisual

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

Breve descrição da pesquisa:

A pesquisa de iniciação científica “O telejornalismo brasileiro e o uso da dramatização na narrativa jornalística” coloca em comparação a cobertura da posse do presidente Lula pelo Jornal da Record e pelo Jornal Nacional.

Objetivos:

Os estudos de Iluska Maria da Silva Coutinho atuaram como principal referência para se alcançar os objetivos de observar, documentar e analisar os aspectos da dramatização presentes na narrativa jornalística dos telejornais brasileiros.

Material e métodos:

A partir do exercício de observação dos telejornais Jornal da Record e Jornal Nacional entre 1 de dezembro de 2022 a 2 de janeiro de 2023, contabilizando 28 exibições de cada noticiário assistidas na íntegra, a metodologia posta em prática foi a de análise da materialidade audiovisual defendida por Coutinho (2016).

Resultados e discussões:

Entre o período de observação da pesquisa (01/12/22 a 02/01/23), notou-se que, embora tenham, ao todo, dedicado quase a mesma quantidade de edições à pauta, o Jornal Nacional agiu de forma mais constante e seguida. Adotando os formatos telejornalísticos (reportagem, boletim, chamada/escalada, ao vivo, nota coberta e nota simples) como critérios para comparação, houve a constatação de que ambos os telejornais utilizaram os seis formatos ao menos uma vez, sendo o boletim a principal escolha do Jornal da Record e a reportagem do Jornal Nacional, e que ambos usaram igualmente a nota simples, o formato com menos adesão em sua totalidade. Em relação aos critérios de personagens e de perspectiva centrada em um personagem (LAGE, 1986), a quantidade de menções a nomes próprios revelam uma tendência na construção da pauta em que locais e instituições também receberam uma certa personificação pelos telejornais.

Considerações finais:

Graças a análise destes e dos demais critérios estipulados como fragmentação em TV, editoria e uso de especialistas durante a cobertura da posse do presidente Lula pelo Jornal da Record e Jornal Nacional, o projeto de iniciação científica identificou e analisou os elementos da dramaturgia presentes no telejornalismo brasileiro. Assim, concluiu-se que, em meio as semelhanças e disparidades na abordagem da pauta, o uso da dramatização na narrativa jornalística ocorre de forma considerável, se caracterizando como um tema de relevância dentro do estudo da comunicação.



REFERÊNCIAS

- ARBEX, José Jr. O Jornalismo Canalha: A promíscua relação entre a mídia e o poder. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2003.
- ARBEX, José Jr. Showrnalismo: a notícia como espetáculo. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2001.
- ARISTÓTELES. Poética. Lisboa: Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- COUTINHO, Iluska Maria da Silva. O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXXIX. Anais [...]. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3118-1.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- COUTINHO, Iluska Maria da Silva. Dramaturgia do Telejornalismo: Narrativa da Informação em Rede e nas emissoras de Juiz de Fora. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.
- CUNHA, Albertino Aor da. Telejornalismo. São Paulo: Atlas, 1990.
- DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2000.
- JORNAL Record da. Direção de Antonio Guerreiro. São Paulo: Record TV, 2022 e 2023. Exibição em 1080i (HDTV).
- JORNAL Nacional. Direção de Ali Kamel. Rio de Janeiro: TV Globo, 2022 e 2023. Exibição em 1080i (HDTV).
- LAGE, Nilson. Linguagem Jornalística. 2ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- MELO, José Marques de. Televisão brasileira: desenvolvimento, globalização, identidade - 60 anos de ousadia, astúcia, inovação. São Paulo: Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação, 2010.
- SERVA, Leão. Jornalismo e Desinformação. 3ª edição. São Paulo: Editora SENAC, 2005.



CONSOLIDAÇÃO E COMPLEXIFICAÇÃO DA MÚSICA INDEPENDENTE BRASILEIRA NA TERCEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI

Nilo Arruda Mortara Freire Gomes

Octavio Penna Pieranti

Palavras-chave: Música Independente; Indústria fonográfica; Música Brasileira; Economia Criativa

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

Este trabalho deriva da pesquisa “Antenas Alternativas: as rádios universitárias e a música independente” que objetiva identificar as estratégias de divulgação da música independente em emissoras FM de universidades públicas paulistas, realizada no Programa de Mestrado Profissional em Mídia e Tecnologia. Nesta comunicação, a partir de uma revisão da literatura sobre o assunto e análise de relatórios das entidades representativas dos produtores fonográficos propomos um panorama histórico e conceitual da música independente além de apontamentos sobre características econômicas e culturais da música independente nos anos 2020.

Nas décadas de 1940 e 1950 surgem as primeiras gravadoras independentes nos EUA, empreendimentos que representam uma alternativa a um mercado fonográfico altamente concentrado em apenas 4 empresas transnacionais conhecidas como majors e alcançam grande sucesso comercial e cultural, sendo responsáveis pela renovação estética da música pop e por reduzir a dominação do mercado pelas majors de 74% em 1955 para 25% em 1962 (Peterson; Berger, 1975). No Brasil, as primeiras iniciativas de artistas ou selos independentes surgem na década de 1970 tendo como exemplo mais representativo o disco “Feito em Casa”, produzido e distribuído de forma autônoma pelo pianista Antônio Adolfo em 1977. Essas iniciativas autônomas e pequenos selos - como Kuarup, Bemol e Lira Paulistana - se desenvolvem ao longo dos anos 1980 (Vicente, 2006; Gatti, 2017) movidos pela possibilidade de liberdade criativa, no entanto na virada para a década de 1990 se repete no Brasil um fenômeno identificado por Lopes (1992) no mercado estadunidense: o “sistema aberto”, no qual as majors adquiriam ou estabeleciam parcerias com gravadoras independentes, aumentando a concentração econômica do setor mas mantendo uma pulverização da produção e diversidade artística provida pelos independentes.

A digitalização da música no fim do século XX traz novos elementos para esse mercado: o barateamento das gravações e a desmaterialização da distribuição e consumo de música. Com o desenvolvimento da internet, essas tecnologias propiciam a troca indiscriminada de arquivos musicais, o que por um lado gera uma crise de arrecadação para as majors – por conta da “pirataria” – mas por outro liberta os independentes das custosas cadeias de produção, divulgação e distribuição de discos e CDs. Neste contexto a música independente brasileira cresce nos anos 2000, com artistas distribuindo e divulgando seus trabalhos pela internet e em festivais independentes que conectam artistas de todo o país às cenas musicais locais e se articulam em iniciativas nacionais como a Abrafin (Kishinhevsky; Herschmann, 2011). Na segunda década do século XXI a substituição do download pelo streaming e a consolidação de plataformas como Spotify e Youtube Music permite o recolhimento de royalties na música digital e retorno de receitas para as majors – atualmente concentradas em 3 empresas - ao mesmo tempo que garante possibilidades de renda aos independentes (ainda que mediadas por essas grandes empresas).



Em 2022 o streaming gerou 17,5 bilhões de dólares, representando 67% da renda mundial da música (IFPI, 2023).

Atualmente, identificamos um mercado independente consolidado no Brasil que, em 2019, concentrou 53,52% das audições no Top 200 do Spotify (ABMI, 2021). Já em 2022, entre as 25 músicas mais tocadas no país, 8 são de gravadoras independentes (32%). Estas músicas, de gêneros de apelo comercial (sertanejo, funk e forró) (Pro Música, 2023) estão distantes do experimentalismo artesanal proposto pelos pioneiros como Antônio Adolfo, mas apontam para novas possibilidades de mercado e para a ressignificação do termo independente, cujo significado se tornou mais complexo ao longo de sua história.

Referências

PRO-MÚSICA BRASIL. Mercado fonográfico brasileiro 2022 disponível em < <https://pro-musicabr.org.br/wp-content/uploads/2023/03/2023-03-20-Mercado-Brasileiros-em-2023.pdf>>

VICENTE, Eduardo. A vez dos independentes (?): um olhar sobre a produção musical independente do país. In: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós- Graduação em Comunicação. v. 7, São Paulo, 2006.

PETERSON, Richard A.; BERGER, David G. Cycles in symbol production: The case of popular music. *American sociological review*, p. 158-173, 1975.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; HERSCHMANN, Micael. A reconfiguração da indústria da música. In: *E-Compós*. 2011.

GATTI, Vanessa Vilas Boas. *Súditos da rebelião: estrutura de sentimento da Nova MPB (2009-2015)*. 2017. Tese de Doutorado. USP.

ABMI. *Análise do Mercado da Música Independente no Brasil, Relatório 2019/2020*. 2021 Disponível em: <https://abmi.com.br/wp-content/uploads/2021/05/RELATORIO-ABMI-2019-2020.pdf>

LOPES, Paul D. Innovation and diversity in the popular music industry, 1969 to 1990. *American sociological review*, p. 56-71, 1992.

IFPI. *IFPI Global Music Report 2023: State of the Industry*. IFPI, 2023.



MENSTRUÇÃO E TECNOLÓGICAS DE RESISTÊNCIAS - A PLATAFORMIZAÇÃO DO CICLO MENSTRUAL NO "PAPO PRIVADO" DO APLICATIVO FLO

*Sophia Akemi Kimura
Larissa Maués Pelúcio Silva*

Palavras-chave: Menstruapps; TPM; plataformização.

Área de Concentração: **Humanidades**

Introdução

A menstruação é um processo biológico que se constitui como um dos fatores determinantes na compreensão de identidade dos corpos menstruantes (MOREIRA, 2013, p.23). Seu caráter fisiológico torna-se justificativa para a construção de discursos biomédicos que embasam verdades científicas aparentemente neutras. Porém, esse fenômeno é atravessado por valores socioculturais, os quais fundamentam as desigualdades de gênero.

A partir da síntese histórica da menstruação, empreendemos uma visão crítica sobre as explicações naturalizantes acerca do ciclo. Une-se a isso a análise de novos dispositivos de controle de corpos, atualizados pelas tecnologias digitais. Em particular, analisa-se os aplicativos de monitoramento de ciclo menstrual, os Menstruapps. A menstruação torna-se um alvo da tecnopolítica, a qual extrai dados que ultrapassam o âmbito da saúde - atravessando campos afetivos e psicológicos. Além disso, os termos de consentimento dos menstruapps não são claros (ALAATTINOĞLU, 2022) dando pouca segurança em relação à privacidade de dados pessoais.

Nesta pesquisa, será analisado o menstruapp Flo Period & Ovulation Tracker, o qual consiste em um calendário em que o usuário pode registrar dados que perpassam seu ciclo menstrual, como dias de menstruação e período de ovulação, atividades sexuais, etc. Com o auxílio de IA, o app fornece previsões e notícias personalizadas, de acordo com o perfil da pessoa.

Por fim, a pesquisa busca imergir em um dos espaços do app - o "Papo Privado". Essa área funciona como um fórum em que as/os/es usuárias/os/es podem interagir entre si de forma anônima. Em particular, será explorada a temática da TPM (Tensão Pré-Menstrual), que dada sua centralidade nos discursos sobre menstruação, ocupa uma subárea dentro do "Papo Privado". A TPM, assim como a própria menstruação, é constituída por discursos biomédicos e circula de forma reducionista no senso comum. Esse fenômeno ainda é percebido como uma entidade diagnóstica, dada a autoridade do saber médico, e tem o adicional de tornar-se um dos objetos da plataformização e da tecnopolítica atual.

Objetivos

Esse projeto tem como objetivo geral investigar de forma crítica como o ciclo menstrual e a TPM são compreendidos de acordo com as narrativas conduzidas historicamente, até esses fenômenos tornarem-se um objeto da tecnopolítica - explorando em particular o menstruapp Flo. Os objetivos específicos consistem em: (1) apreender o funcionamento do Flo, com o exame das interações que ocorrem no 'Papo Privado' - em especial a aba "Guia de sobrevivência na TPM"; (2) compreender como a TPM é vivida e descrita por indivíduos menstruantes; (3) visa-se categorizar os dados socio-psico-fisiológicos ali gerados e como esse material é extraído pelo Flo (Morotov, 2018).



Material e métodos

A metodologia do projeto consiste na articulação do levantamento bibliográfico com a análise e organização de dados coletados no app Flo, em particular no espaço 'Papo Privado'. Será feita uma imersão sistemática no ambiente citado, na qual a pesquisadora se manterá encoberta. A investigação dos relatos individuais anônimos, em específico acerca da TPM, será realizada por meios digitais. Esse instrumental também será útil na verificação do extrativismo de dados no aplicativo.

Resultados pretendidos, discussão e considerações finais

Trata-se aqui de uma pesquisa ainda em andamento, com os resultados pretendidos. Espera-se realizar uma revisão bibliográfica em primeiro momento, com o acompanhamento dos relatos compartilhados no espaço 'Papo Privado' - esses dados posteriormente serão compilados e sistematizados; além disso, busca-se efetuar uma tabulação das categorias discursivas.

Referências

- ALAATTINOĞLU, Daniela. Rethinking Explicit Consent and Intimate Data: The Case of Menstruapps. *Feminist Legal Studies*, p. 1-23, 2022.
- BRUNO, Fernanda. Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede. *Revista Famecos*, v 19, n 3, p. 681-704, 2012.
- ESTEVES, Alexandra. Alguns olhares sobre a menstruação. *Ágora. Estudos Clássicos em Debate*, v 23, p. 247-266, 2021.
- LAQUEUR, Thomas; WHATELY, V. *Inventando o sexo - dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- MANICA, Daniela Tonelli. Estranhas entranhas: de antropologias, e úteros. *Amazônica- Revista de Antropologia*, v 10, n 1, p. 22-41, 2018.
- MARIANO, Miriam Oliveira. *A construção da síndrome pré-menstrual*. 2012. 216 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas e Saúde; Epidemiologia; Política, Planejamento e Administração em Saúde; Administra) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- MOROZOV, Evgeny. *Big Tech*. São Paulo: Ubu Editora, 2018.
- PALETTA, Gabriela Cabral. Menstruapps: sobre poder tocar, ser tocada e onde. *Revista Tecnologia e Sociedade*, v 14, n 34, 2018.
- WONS, L. O poder simbólico da menstruação: discursos científicos sob o escrutínio das epistemologias feministas. *Revista Feminismos*, [S. l.], v 4, n 1, 2017.



O CORPO ENTRE A UNICIDADE E A DIVERSIDADE: DIÁLOGOS FILOSÓFICOS DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Vinícius Lauriano Ferreira

Raphael José Marcelino

Richard Bruno Alves

Palavras-chave: Educação Física; Filosofia; Diversidade; Ascese

Área de Concentração: **Humanidades**

Introdução

Quem está escrevendo esse texto? Sou eu, é o Si-mesmo? São meus pensamentos, minha razão, minha consciência, ou são minhas mãos, minhas vontades, meus desejos? Aquele cujo corpo foi repudiado, submetido a verdades absolutas que apenas a razão e o espírito podem trazer à luz, ou alguém que em seus anseios mais profundos sequer gostaria de estar aqui?

Objetivos

O presente trabalho busca repercutir estas discussões realizadas na disciplina Filosofia e Educação Física, ministrada para a a graduação em Educação Física da Unesp – Bauru, que abrangeu um processo teórico-prático da formação da ideia de corpo na sociedade ocidental. As principais conclusões serão expostas a partir dos textos elaborados por dois alunos com o objetivo de caracterizar o debate da disciplina e facilitar a discussão para as próximas turmas.

Material e métodos

A disciplina iniciou-se na busca de compreender as tentativas de separar o corpo e a mente, de reduzi-los apenas a um corpo biológico, cuja função é nos manter vivos para que possamos seguir em busca das ideias perfeitas. Ao corpo resta a 1 Doutorando em Comunicação pelo PPGCom da FAAC/Unesp – Bauru. Foi estagiário em docência na disciplina Filosofia e Educação Física no 1º semestre de 2023.

2 Graduandos do 2º semestre de Educação Física na FC/Unesp – Bauru.

ascese, no sentido de abstenção de prazeres para obter alto desempenho: deixar de ir em festas, restrição alimentar, não dormir demais, não namorar. A pergunta que nos deparamos é: nosso corpo foi feito pra isso? Nietzsche (1998) vê o ascetismo como uma forma de negação da vida que se tornou dominante na cultura ocidental, e que tem sido responsável pela perda da vitalidade e criatividade.

O filósofo alemão também vê a origem deste pensamento em Sócrates e Platão os quais chama de "antigregos" porque não representavam a verdadeira essência da cultura e da filosofia gregas (Nietzsche, 2017). Para ele, Sócrates representou uma mudança em direção à racionalidade excessiva, à moralidade (que se abstêm de prazer e conforto em busca de aperfeiçoamento) e à negação da vida instintiva e passional, ideias marcadas pela "malvadez do raquítico". Para essa concepção de realidade, as ideais precisam ser fechadas, não cabe a ideia de que as coisas evoluem, as pessoas mudam, as culturas veem de forma diferente a mesma coisa. Tal forma de repúdio àquilo que Nietzsche (1992) chamou de dionisíaco no ser humano e o endeusamento de seu oposto, o apolíneo, atravessou gerações, ingressou nas igrejas, se expandiu pela ciência e chegou à Educação Física. Este é o cenário que a disciplina tentou encontrar direções para refletir.



Resultados e discussão

Tal visão pode ser percebida na concepção de Educação Física no decorrer da história. Em sua origem, o corpo era visto apenas como massa de trabalho, como máquina ou apenas como músculos, ossos, órgãos, para a população ficar menos doente e para formar militares. A partir da década de 1980 os estudos sobre o corpo e sobre a cultura do movimento se aproximaram das ciências humanas, como Sociologia e Filosofia. Trata-se de uma nova maneira de ver o corpo, considerado a base da existência humana. Nietzsche (2011) denomina este conceito de "Si-mesmo" (ou o "eu interior"), que domina e controla o eu “mental”. Nietzsche critica aqueles que desprezam o corpo e enfatiza a importância da vontade e do poder de criação que vem do corpo.

Esta nova concepção avança com autores como Bergson (1979), que critica a ideia de ver corpo como máquina, algo constantemente reproduzido para as massas pelos influenciadores, médicos e pessoas famosas. Deleuze e Guattari (1995), por sua vez, falam sobre o corpo sem órgãos, sobre como na verdade somos esse corpo sem órgãos, porém fervilhante de vida e totalmente des-organizado na nossa real natureza.

Podemos traçar metas e objetivos, mas não somos máquinas, nós podemos mudar de direção, acordar motivados ou sem querer nada.

Considerações Finais

Afinal de contas, quem está escrevendo esse texto? É alguém que deve entender o corpo não apenas como uma máquina biológica, e que seus planos e objetivos estão em constante caos, não evolução. É alguém que deve saber que um bom profissional de Educação Física deve se preocupar com fatores sociais, psicológicos, biológicos, espaciais, políticos, e quantos mais compuserem a vida de seus alunos. E nós, futuros profissionais de Educação Física, cuja função será trabalhar com esses corpos tão desprezados e tão reduzidos, seremos responsáveis não apenas pelo físico, pois se através dele nos conectamos com a realidade e com o próprio ato de pensar, somos então formadores de seres pensantes, ou, em outras palavras, podemos nos considerar os filósofos dos filósofos.

Referências bibliográficas

BERGSON, H. Cartas, conferências e outros escritos. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed.34, 1995.

NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. Crepúsculo dos ídolos. São Paulo: Cia. de Bolso, 2017.

_____. Assim falou Zaratustra. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

_____. Genealogia da Moral. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.



MANDINGA DE PRETO VELHO É GALHO DE ARRUDA E FOLHA DE GUINÉ – SABERES ANCESTRAIS, CURA E RESISTÊNCIA ANTICOLONIAL EM UM TERREIRO DE UMBANDA

Yasmin Aparecida Sorrentino

Larissa Maués Pelúcio Silva

Palavras-chave: Umbanda; Resistência; Cura; Preto-Velho

Área de Concentração: **Ciências Sociais Aplicadas**

DESCRIÇÃO: A Umbanda, enquanto religião afro-brasileira, se mostra uma rica fonte de estudos a respeito dos processos de desenvolvimento e organização de saberes construídos por populações historicamente excluídas. Desse modo, na prática da Umbanda, une-se o caráter de resistência a outro viés: a oralidade (GATTO, 2023); assim são passados adiante os conhecimentos adquiridos. Tal oralidade está visivelmente presente através das manifestações das entidades, por meio dos médiuns, com o intuito de passar seus conhecimentos aos membros do Terreiro. Utiliza-se da oralidade para transmitir a cura dos males físicos e espirituais, muitas vezes correlacionados, segundo as crenças umbandistas. No entendimento umbandista, cada uma das vertentes de trabalho das entidades possui conhecimentos aprofundados em algum aspecto da vida dos indivíduos; assim, os chamados Pretos Velhos detêm um amplo repertório de saberes relacionados à cura de males físicos e mentais (MAGNANI, 2002).

Portanto, essa pesquisa se propõe a estudar, a partir da compreensão de teorias decoloniais e contra-coloniais, o trabalho de Pretos Velhos e Pretas Velhas, especialmente no que diz respeito a seus conhecimentos de cura, pertencentes a um terreiro de Umbanda localizado em uma cidade no interior de São Paulo. É, também, importante frisar que a escolha da Umbanda para tal estudo é pensada a partir da contribuição que essa religião possui para a compreensão de processos de resistência às imposições de grupos dominantes, bem como uma rica fonte de produção de conhecimentos advindos de um locus de fala pertencente aos povos subalternizados.

OBJETIVOS: Geral: compreender e analisar os processos de cura de males físicos, emocionais e psíquicos, operados a partir da perspectiva umbandista, considerando os conhecimentos partilhados por Pretos Velhos e Pretas Velhas, conhecidos como uma das linhas de trabalho das entidades no sistema da Umbanda.

Específicos: compreender como são entendidas as concepções de cura, saúde e doença dentro dos princípios e rituais umbandistas; de que forma as entidades compartilham seus conhecimentos e como esses tencionam e/ou corroboram saberes médicos; coletar e categorizar os conhecimentos de cura compartilhados por Pretos Velhos e Pretas Velhas, e de que modo eles constituem uma categoria dentro da produção de saberes subalternizados; por fim investigar como a prática da Umbanda pode ser entendida dentro das concepções de decolonialidade e contra-colonialidade, e de que modo se relaciona com o contexto macrossocial brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS: O trabalho consiste na realização de uma revisão bibliográfica, somada ao método etnográfico, que será realizado em um terreiro de umbanda localizado no interior do estado de São Paulo. Assim, como parte integrante da etnografia (EMERSON, FRETZ & SHAW; 2013), será realizada a observação participante no terreiro em questão, bem como anotações frequentes e sistemáticas



decorrentes dessa experiência. Também contará com a realização de entrevistas semi estruturadas. Por fim, a análise dos dados se dará a partir do olhar da etnopsicologia, como uma forma de integração entre duas áreas do conhecimento pertinentes a essa pesquisa (Psicologia e Antropologia), de modo a buscar entender como se dão as relações interpessoais de grupos étnicos diversos (PAGLIUSO; BAIRRAO, 2011, p. 45).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A Umbanda, enquanto religião constituída em território brasileiro, possui grande importância histórica e cultural, de modo que se faz presente a realização de pesquisas, das mais variadas especificidades, evidenciando a grande contribuição que essa religião pode trazer nos campos do conhecimento. Entretanto, há um número mais reduzido de trabalhos que a relacionam com a Psicologia, assim essa pesquisa pretende contribuir nesse campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este trabalho pretende ser uma contribuição para as discussões a respeito da área pesquisada, trazendo uma importante união entre Psicologia e Antropologia, de modo a colocar em evidência a importância da Umbanda enquanto manifestação religiosa e de resistência.

REFERÊNCIAS

EMERSON, Robert M.; FRETZ, Rachel I.; SHAW, Linda L. Notas de Campo na Pesquisa Etnográfica. Revista Tendências: Caderno de Ciências Sociais. Nº 7, p. 355-388, 2013

GATTO, F. F.. Pretuguês: oralidade e resistência afrobrasileira como enfrentamento ao racismo religioso. Tese (Mestrado em Mídia e Tecnologia) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Bauru, p. 142, 2023.

MAGNANI, José Guilherme. Doença mental e cura na Umbanda. Teoria e Pesquisa, São Carlos, n. 40/41, p. 5-23, jan./jul. 2002

PAGLIUSO, Ligia; BAIRRAO, José F. Miguel H.. A etnopsicologia e o trabalho institucional em uma unidade de abrigo. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 43-55, jun. 2011.